

# MÉDICOS SEM FRONTEIRAS

relatório anual 2017

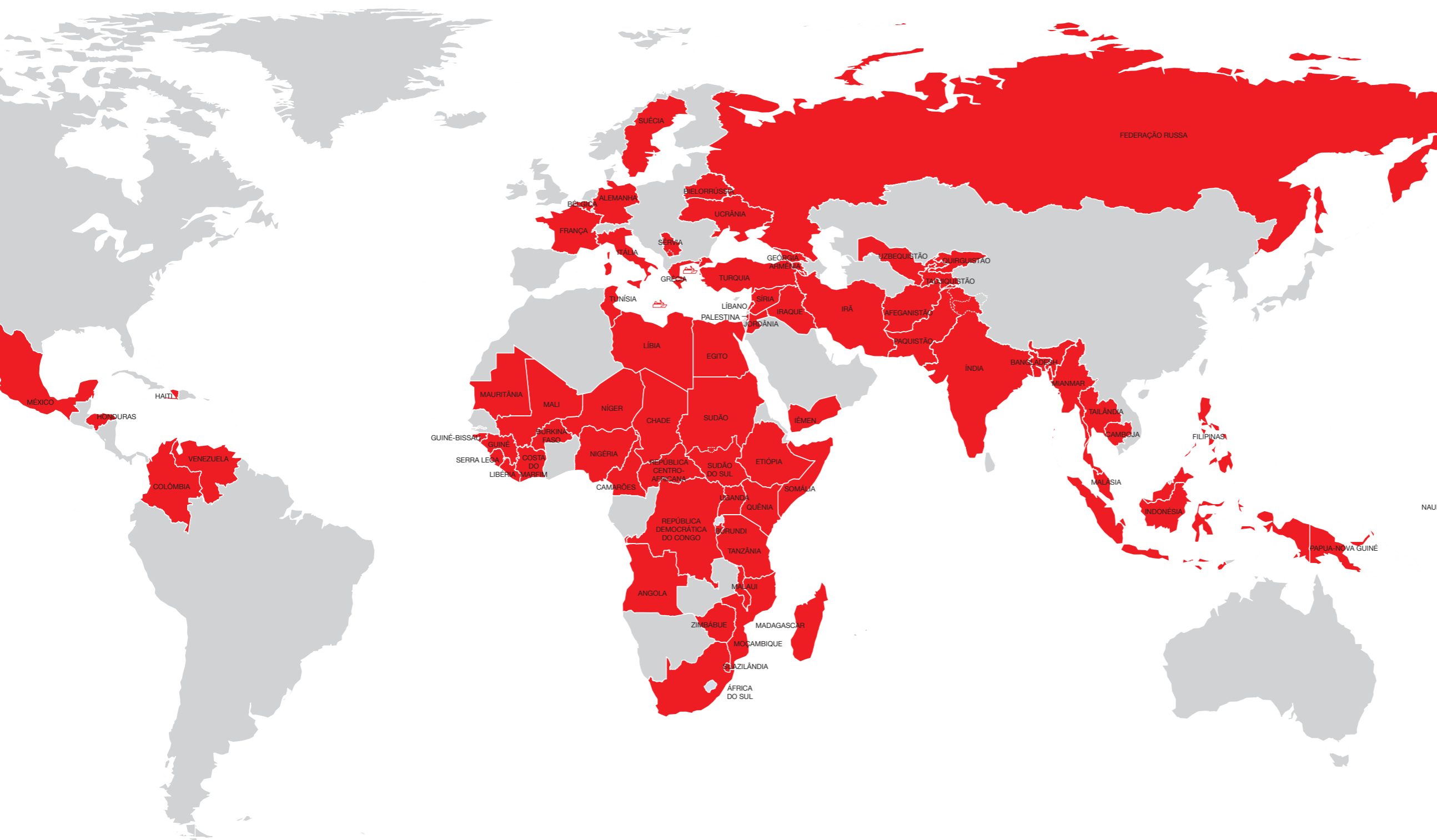


REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DO CONGO © Maïta Soszynska



MEDECINS SANS FRONTIERES  
MÉDICOS SEM FRONTEIRAS

# Projetos de MSF pelo mundo



- 06 AFGANISTÃO
- 07 ÁFRICA DO SUL
- 07 ALEMANHA
- 07 ANGOLA
- 07 ARMÊNIA
- 07 BÉLGICA
- 08 BANGLADESH
- 08 BIELORRÚSSIA
- 08 BURKINA FASO
- 08 BURUNDI
- 09 CAMARÕES
- 09 CAMBOJA
- 09 CHADE
- 09 COLÔMBIA
- 09 COSTA DO MARFIM
- 09 EGITO
- 10 ETIÓPIA
- 10 FEDERAÇÃO RUSSA
- 10 FRANÇA
- 11 FILIPINAS
- 11 GEÓRGIA
- 11 GUINÉ
- 11 GRÉCIA
- 12 GUINÉ-BISSAU
- 12 HONDURAS
- 12 HAITI
- 13 IÊMEN
- 14 ÍNDIA
- 14 INDONÉSIA
- 14 IRÃ
- 14 ITÁLIA
- 15 IRAQUE
- 16 JORDÂNIA
- 16 LIBÉRIA
- 16 LÍBANO
- 17 LÍBIA
- 17 MADAGASCAR
- 17 MALÁSIA
- 17 MAURITÂNIA
- 18 MALAUI
- 18 MALI
- 18 MÉXICO
- 19 MIANMAR
- 19 MOÇAMBIQUE
- 19 NÍGER
- 20 NIGÉRIA
- 20 NAURU
- 20 PALESTINA
- 20 PAPUA-NOVA GUINÉ
- 21 PAQUISTÃO
- 21 QUIRGUISTÃO
- 21 QUÊNIA
- 22 REPÚBLICA CENTRO-AFRICANA
- 23 REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DO CONGO
- 24 SERRA LEOA
- 24 SÉRVIA
- 24 SOMÁLIA
- 24 SUÉCIA
- 25 SÍRIA
- 26 SUAZILÂNDIA
- 26 SUDÃO
- 27 SUDÃO DO SUL
- 28 TADJIQUISTÃO
- 28 TAILÂNDIA
- 28 TUNÍSIA
- 28 TANZÂNIA
- 28 TURQUIA
- 29 UCRÂNIA
- 29 UZBEQUISTÃO
- 29 UGANDA
- 30 VENEZUELA
- 30 ZIMBÁBUE
- 30 BUSCA E SALVAMENTO

# 2017: O ANO EM FOCO



NIGÉRIA © Sylvain Cherkaoui

Por **Raquel Ayora, Dra. Isabelle Defourny, Christine Jamet, Dr. Bart Janssens, Marcel Langenbach e Bertrand Perrochet**, Diretores de Operações

Em 2017, a violência contra civis aumentou em Mianmar, na República Democrática do Congo (RDC), no Sudão do Sul, na República Centro-Africana (RCA) e no Iraque. Síria, Nigéria e Iêmen mantiveram os mesmos níveis de violência. Tratando os feridos e respondendo às necessidades básicas de saúde, desnutrição e surtos de doenças infecciosas, Médicos Sem Fronteiras (MSF) ofereceu cuidados que salvaram as vidas de milhares daqueles que foram atingidos pelo conflito quando os sistemas de saúde entraram em colapso e as condições de vida se deterioraram. Onde não conseguimos garantir acesso direto aos que foram sitiados pela violência, em lugares como Mianmar e Síria, concentramos nossa assistência naqueles que conseguiram escapar.

Ataques de escala sem precedentes dirigidos pelos militares de Mianmar em agosto de 2017 levaram 660 mil ou mais rohingyas para o vizinho Bangladesh, onde respondemos com aumento de nossas atividades. Pesquisas sobre mortalidade realizadas por MSF revelaram a extrema violência infligida: pelo menos 6.700 rohingyas foram mortos no intervalo de um mês. Em janeiro, um ataque aéreo atingiu um campo de deslocados em Rann, na Nigéria, onde MSF mantinha uma unidade de saúde. Pelo menos 90 pessoas foram mortas, incluindo três profissionais de MSF. Não houve diminuição na guerra do Iêmen em 2017 ou no consequente número de ferimentos de trauma. Doenças evitáveis, como cólera e difteria, também ressurgiram à medida que o país enfrentava um colapso total de seus sistemas médico, sanitário e econômico. A situação na Somália, devastada pela guerra, também permanece extrema. Apesar das contínuas preocupações de segurança, retornamos ao país em 2017, abrindo um programa de nutrição na região de Puntland.

Tanto em Raqqa, na Síria, quanto em Mossul, no Iraque, bombas caíram sobre civis sitiados enquanto as forças da coalizão lutavam pela retomada da área sob controle do grupo Estado Islâmico. As frentes de batalha atravessaram áreas densamente povoadas no oeste de Mossul, sitiando as pessoas, às vezes por meses a fio. Com muitas organizações, incluindo MSF, focadas nos primeiros estágios do atendimento ao trauma, faltava uma rede funcional de transporte de medicamentos, assim como acesso rápido às instalações

de referência para cirurgias definitivas. Nossas equipes viram menos feridos na batalha por Raqqa, na Síria. Isso levantou questões sobre o que aconteceu em uma área de guerra urbana e de bombardeio, e se as pessoas estavam acessando algum cuidado ou simplesmente morrendo. Até hoje não sabemos.

Conflito e violência afetaram milhões de pessoas no Sudão do Sul, onde as instalações e os profissionais médicos não foram poupados. A RDC foi destruída pela violência, especialmente na região de Kasai, onde 1,5 milhão de pessoas foram deslocadas. Nossas equipes puderam agir apenas quando o combate diminuiu. Na RCA, ressurgiu o conflito em escala total. Várias cidades se esvaziaram à medida que as pessoas fugiam aterrorizadas, buscando refúgio em igrejas, mesquitas e até em hospitais de MSF, ou sobrevivendo de forma improvisada na mata. Enquanto isso, na Europa, os governos fecharam acordos com a Líbia para impedir que migrantes e refugiados chegassem à costa europeia, plenamente conscientes da tortura, do aprisionamento e da extorsão a que as pessoas estariam expostas.

Pessoas ainda morrem de doenças infecciosas que deveriam ser apenas um capítulo da História. Em 2017, MSF apoiou a resposta das autoridades de Madagascar a um surto de peste pneumônica, que tirou 200 vidas. Surtos maciços de cólera devastaram o Iêmen e a África Oriental. A RDC sofreu o surto de cólera mais significativo em 20 anos, afetando 55 mil pessoas e causando 1.190 mortes em 24 das 26 províncias do país. O sarampo também devastou as comunidades do leste da RDC. Em apenas oito meses, MSF tratou quase 14 mil casos e vacinou mais de 1 milhão de crianças.

MSF continua sendo a maior provedora não governamental de tratamento de tuberculose (TB) no mundo. Em 2017, defendemos a ampliação do uso dos novos medicamentos bedaquilina e delamanida por meio da Campanha de Acesso a Medicamentos e persuadimos os governos e as partes interessadas a ampliar o tratamento dos pacientes por meio da campanha #StepUpforTB (#TodosContraTB).

Somos extremamente gratos a nossos doadores, que tornam nosso trabalho possível, e a todos os dedicados profissionais de campo de MSF, que doam seu tempo e capacidades na ajuda ao próximo, abnegando, muitas vezes, de sua própria segurança.

## MSF-Brasil

Ana de Lemos

Diretora-geral de MSF-Brasil

Em um ano marcado pela intensificação de conflitos que obrigaram milhões de pessoas a deixar suas casas, continuamos nosso trabalho de levar assistência médica aos que mais necessitam. São mulheres, homens e crianças que muitas vezes tiveram de deixar tudo para trás e lutam pela única coisa que lhes resta: a própria vida. Para responder às necessidades dessas pessoas, MSF-Brasil enviou profissionais das áreas médica, administrativa e logística em 177 ocasiões ao longo de 2017. A Unidade Médica Brasileira (Bramu) apoiou projetos na Colômbia, em El Salvador e no Quênia por meio de ferramentas de pesquisas na área de ciências sociais. O departamento de Advocacy (relações institucionais) liderou uma campanha sobre a doença de Chagas, visando a pressionar governos da América Latina por melhores programas para as pessoas afetadas pela doença. Para tal, compartilhou a experiência adquirida por MSF nos seus projetos em espaços internacionais, como a Organização Pan-americana de Saúde (Opas). Fiéis a nosso compromisso de ampliar o conhecimento sobre crises humanitárias, levamos ao público as histórias de nossos pacientes em eventos em 36 cidades brasileiras. Também em 2017, MSF-Brasil, juntamente com a Campanha de Acesso a Medicamentos, abordou as falhas que perduram no tratamento e diagnóstico da tuberculose, doença que mata uma pessoa a cada 18 segundos no mundo. Para chamar a atenção para o tema, fizemos uma intervenção artística em um espaço de grande circulação no Rio de Janeiro, contando com a participação de nossos apoiadores. Em 2017, MSF esteve presente com 462 projetos em 72 países. No Brasil, 413.030 doadores nos ajudaram a tornar isso possível. Ainda que os números pareçam distantes, comove-nos saber que estamos falando de pessoas que compartilham dos mesmos valores de nossa organização e, com seu apoio, permitem que façamos nosso trabalho de forma imparcial e independente. Obrigada.

## Embaixadores MSF-Brasil\*

Alberto Gomes dos Santos, Alberto Leite, Andre Luiz Arias, Bruno Kurzweil de Oliveira, Cesar Rios de Lafuente, Dacio Aguiar de Moraes Neto, Eduardo Pires Simões, Fernanda Franciulli de Araujo, Francisco Messias Cameli, Giancarlo Bibas, Gilberto da Silva Coelho, Guilherme Santos Rosa Lopes, João Gomez, Juan Pablo de Jesus Pereira, Juliano Primavesi, Kátia Correa Lazera, Luiz Alberto Silveira, Luiz Carlos Cintra, Marcio Costa Ferreira, Marcos Ribeiro Simon, Maria Aurea de Castro Coelho, Maria Henriqueta Lindenberg do Monte, Maria Luiza de Castro Andrade, Maria Regina Saenz, Monica Tenorio Wanderley, Nawfal As Assa Mossa Alssabak, Norma Quintella, Renata Calegari, Salim Cafrune Elahel, Sergio Sieberer, Telma Racy, Ulisses Matioli Sabará, Wanderlei Roberto Francisquette.

\*O título Embaixadores foi criado para reconhecer e retribuir a expressiva contribuição de um grupo de doadores brasileiros. Os embaixadores citados autorizaram a divulgação de seus nomes. Para mais informações, acesse [www.msf.org.br/como-ajudar/doacao/embaixadores](http://www.msf.org.br/como-ajudar/doacao/embaixadores)

## Receitas e despesas

Receitas	
Doações Irrestritas	R\$ 184.383.592
Fundo de Emergência	R\$ 11.620
Doações Restritas	R\$ 87.300
Nigéria	R\$ 5.300
Sudão do Sul	R\$ 11.000
Haiti	R\$ 11.000
República Democrática do Congo	R\$ 30.000
Líbano	R\$ 30.000
Outras Receitas	R\$ 4.182.331
<b>Total</b>	<b>R\$ 188.664.843</b>
Despesas	
Recursos destinados a projetos	R\$ 141.062.489
Outras Atividades Humanitárias	R\$ 996.769
Unidade Médica Brasileira (Bramu)	R\$ 1.416.544
Advocacy (relações institucionais)	R\$ 319.619
Comunicação	R\$ 2.966.615
Recursos Humanos para projetos	R\$ 1.375.387
Ações para conseguir mais doadores	R\$ 33.436.922
Administração de MSF-Brasil	R\$ 7.090.498
<b>Total</b>	<b>R\$ 188.664.843</b>

As informações referentes à atuação de MSF em 72 países descritas neste material são uma versão reduzida da publicação internacional. O conteúdo, na íntegra, está disponível em [www.msf.org.br](http://www.msf.org.br).

## Parceiros e apoiadores corporativos

ABIH RJ, ABIH SP, Adega Alentejana, Artur Lopes e Associados, Avianca, Bem-te-vi Diversidade, Bomax no Brasil Equipamentos Industriais Ltda, Café Export Ind. e Com., Cargosoft Serviços Logísticos, Centro de Infusões Pacaembu, Chantal Produtos Ortopédicos, Colégio Mary Ward, Companhia de Seguros Aliança da Bahia, CONTMED, Crescimentum, Ecosilva Com. e Serv. Gerenc. de Aparas, Experts Recruiting Partners, FS Serviços de Tecnologia, Google, Hemos Laboratório Médico, Hotel Emiliano, Icatu Holding, Iharabrás, Indústria de Motores Anauger, Indústria e Comércio Barcha, Instituto Sonhar, Instituto Vera Lucia Lemos Valadão Cardoso, Irmãos Queiroz, Joli Materiais de Construção, Latam, Lello Participações, LIVELO S.A., Madrugão Suplementos, Meliá Jardim Europa, Multi Franqueadora, MULTIPLUS, Ouroloc Indústria de Alimentos, PLING - Plataforma Integrada de Gestão, Pró Vascular Representações Comerciais, Rei das Bombas, São João Alimentos, Sioux Serviços de Informática, Sociedade de Beneficência Humboldt.



AFEGANISTÃO © Andrew Quilty

## Afeganistão

No Afeganistão, que tem uma das mais altas taxas de mortalidade materno-infantil do mundo, Médicos Sem Fronteiras (MSF) concentrou-se em oferecer atendimento de emergência, pediátrico e materno. O número de pessoas que procuram atendimento médico nos seis projetos mantidos pela organização cresce constantemente. As equipes realizaram o parto de mais de 70 mil bebês em 2017, quase um quarto de todos os nascimentos assistidos por MSF no mundo.

Em 3 de outubro de 2015 — um dos dias mais sombrios da história de MSF —, um ataque aéreo conduzido pelos Estados Unidos destruiu o centro de trauma da organização na cidade de Kunduz, matando 42 pessoas, incluindo 14 membros de nossa equipe. Depois de um ano e meio de negociações, compromissos formais asseguraram que nossos profissionais, pacientes e hospitais ficariam protegidos contra eventuais ataques. O retorno de MSF a Kunduz ocorre lentamente. Ele foi iniciado em julho de 2017, com a abertura de um ambulatório. MSF ainda mantém uma pequena clínica de estabilização de pacientes fora da cidade e planeja abrir um novo hospital de trauma na cidade de Kunduz em 2019.

Desde 2009, no leste de Cabul, capital do país, MSF apoia o Ministério da Saúde Pública no hospital distrital de Ahmad Shah Baba, que atende mais de 1,2 milhão de pessoas. MSF mantém os serviços ambulatoriais e de internação, com foco na saúde materna. Em 2017, o hospital realizou mais de 116 mil consultas ambulatoriais e internou mais de 2 mil pacientes por mês. Mais de 20 mil bebês nasceram no hospital.

MSF apoia o Ministério da Saúde Pública para oferecer assistência materna 24 horas no hospital Dasht-e-Barchi,

a única instalação para emergências e partos complicados em um bairro onde vivem mais de 1 milhão de pessoas. MSF mantém as salas de pré-parto e parto, um centro cirúrgico para cesarianas e partos complicados, uma sala de recuperação, uma maternidade com 30 leitos e uma unidade neonatal com 20 leitos. Em 2017, a equipe de MSF prestou assistência a quase 16 mil partos, sendo um terço desses de casos complicados. Outra equipe de MSF trabalha no hospital da província de Boost, em Lashkar Gah, capital da província de Helmand. A província é uma das áreas mais afetadas pelos conflitos ainda ativos, e a insegurança impacta o acesso aos cuidados de saúde. O hospital — um dos três únicos que recebem transferências no sul do país — tem 353 leitos, estando a taxa média de ocupação próximo a 100%. Em 2017, a equipe prestou assistência a 11 mil partos e realizou mais de 90 mil consultas de emergência. Quase 3.500 crianças foram tratadas por desnutrição grave, 40% a mais do que em 2016.

Desde 2012, MSF tem mantido a maternidade de Khost, no leste do Afeganistão, oferecendo, 24 horas por dia, um ambiente seguro para as gestantes darem à luz. A equipe assistiu quase 23 mil nascimentos em 2017. MSF também apoia cinco centros de saúde nos distritos periféricos da província, aumentando sua capacidade de gerenciar os partos normais para que o hospital se concentre em gestações complicadas.

Em 2017, os primeiros pacientes no programa de MSF de tuberculose resistente a medicamentos (TB-DR), em Kandahar, completaram com sucesso o tratamento e receberam alta. Desde o início do projeto, 41 pacientes com TB-DR foram diagnosticados, e 13 deles foram incluídos em uma terapia inovadora, que diminui o tempo de tratamento e seus efeitos colaterais. MSF atua no país desde 1980.



ÁFRICA DO SUL © Siyathuthuka Media

## África do Sul

O projeto de Médicos Sem Fronteiras (MSF) para HIV e tuberculose (TB) no distrito de King Cetshwayo utiliza estratégias inovadoras. Como parte dos serviços de sensibilização da população para o diagnóstico, MSF realiza anualmente, desde 2012, uma média de 4.500 testes de HIV em mais de 30 escolas secundárias. Um processo para descentralizar os cuidados de TB resistente a medicamentos (TB-DR) também está em andamento. O projeto Khayelitsha, perto da Cidade do Cabo, desenvolve ações inovadoras no tratamento de HIV e TB-DR com o objetivo de influenciar as políticas sobre o tratamento dessas doenças. O projeto aumentou com êxito o acesso de pacientes com TB-DR a novos medicamentos.

Em 2017, MSF manteve o apoio ao departamento de saúde da província de Rustenburg, expandindo o acesso médico e psicossocial às sobreviventes de violência sexual. O projeto está localizado no cinturão de mineração de platina da África do Sul, onde uma em cada quatro mulheres de 18 a 49 anos foi estuprada durante sua vida. No total, 332 sobreviventes de violência sexual foram tratadas em três centros de cuidados primários apoiados por MSF, onde um pacote de cuidados médicos essenciais, exames forenses e serviços psicossociais estão disponíveis. Os enfermeiros de MSF também apoiaram a prestação de serviços de saúde sexual e reprodutiva. A organização defende o aumento do acesso a serviços abrangentes nas unidades de saúde para sobreviventes de violência sexual em todo o país. MSF atua no país desde 1999.

## Alemanha

MSF iniciou um projeto-piloto em resposta à imensa necessidade de ajuda psicossocial entre os solicitantes de asilo, a maioria refugiados do Afeganistão, Somália, Síria e outros países devastados por guerras. Um milhão deles vive atualmente no país. Em março, em parceria com a equipe do hospital St. Josef, na Baviera, MSF iniciou a oferta de aconselhamento. Até o final do ano, quase 300 pessoas participaram do programa, que incluiu aconselhamento individual e sessões em grupo sobre temas como controle de estresse. Três conselheiros leigos, refugiados da Somália, da Síria e do Irã, estão ajudando recém-chegados em sua língua materna, sob a orientação e a supervisão de psicólogos. O projeto foi repassado ao hospital St. Josef no final do ano. MSF começou a atuar no país em 2017.



ANGOLA © Bruno Fonseca

## Angola

Em 2017, Médicos Sem Fronteiras consolidou seus projetos em Angola — retomados em 2016, após uma ausência de nove anos —, apoiando as autoridades de saúde em respostas a emergências. Mais de 30 mil pessoas que fugiram do conflito na República Democrática do Congo abrigaram-se em dois campos improvisados na cidade do Dundo. Em abril, MSF auxiliou na instalação de latrinas e no fornecimento de água, além de inaugurar duas clínicas nos campos. Em outubro, quando o número de consultas caiu de 2 mil para 800 por semana, essas atividades foram entregues a outras organizações. Entre janeiro e abril, MSF respondeu aos surtos de cólera no Soyo e em Luanda. MSF atuou pela primeira vez no país em 1983.

## Armênia

A tuberculose continua sendo uma preocupação de saúde pública no país. Em 2016, estimou-se que existiam 44 casos para cada 100 mil pessoas. Médicos Sem Fronteiras apoia as autoridades armêneas no tratamento de pacientes com tuberculose resistente a medicamentos (TB-DR) desde 2005. Com o apoio de MSF, a Armênia esteve entre os primeiros países do mundo a usar bedaquilina, primeiro novo medicamento desenvolvido nos últimos 50 anos para tratar a TB. O Ministério da Saúde e MSF também colaboraram para fornecer acesso à delamanida, outro novo medicamento. No final de 2017, 142 pacientes de TB-DR iniciaram tratamento que incluía um dos novos medicamentos. MSF atua no país desde 1998.

## Bélgica

Médicos Sem Fronteiras ofereceu apoio psicossocial a migrantes e refugiados em três centros de recepção e em vários projetos habitacionais em Charleroi e Roeselare. Pessoas com sintomas de problemas graves de saúde mental foram encaminhadas para cuidados especializados. MSF conduziu 525 sessões individuais de saúde mental, além de atender 446 pessoas por meio de atividades em grupo. Em setembro, MSF iniciou, na capital Bruxelas, um projeto que visa a oferecer aconselhamento de saúde mental a migrantes e refugiados em trânsito. Nos primeiros três meses do projeto, o psicólogo de MSF realizou 140 consultas, principalmente com homens sudaneses, etíopes e eritreus. MSF atuou pela primeira vez no país em 1987.



## Bangladesh

Uma campanha de violência desencadeada pelos militares de Mianmar contra os rohingyas, a partir de 25 de agosto, levou mais de 660 mil pessoas a fugir para o distrito de Cox's Bazar, em Bangladesh, até o final de 2017. Isso elevou a população refugiada dessa etnia no país para mais de 830 mil. No fim do ano, Médicos Sem Fronteiras mantinha 19 postos de saúde, três centros de saúde primária, além de quatro unidades de internação. Entre julho e dezembro, o número diário de pacientes atendidos pelas equipes de MSF aumentou de aproximadamente 200 para mais de 2 mil. No fim do ano, milhares de pessoas com suspeita de sarampo e difteria haviam procurado atendimento. As equipes trataram mais de 2.624 pacientes de difteria.

MSF aumentou o número de leitos nas instalações existentes em Kutupalong e na nova unidade de saúde em Balukhali. Um hospital de 50 leitos aberto pela organização no acampamento de Tasnarkhola era o único na área a oferecer atendimento hospitalar de internação. Outra unidade de internação, com 85 leitos, ainda estava funcionando como um centro temporário de tratamento de difteria em dezembro. MSF também incrementou atividades de atenção à água e saneamento, que em 2017 incluíram o fornecimento de cerca de 8 milhões de litros de água clorada e a instalação de mais de 1.700 latrinas e 170 poços nos acampamentos do norte e do sul de Cox's Bazar.

MSF trabalhou com o Ministério da Saúde e Bem-estar Familiar para estender a cobertura vacinal entre os rohingyas. O Ministério concluiu uma campanha de vacinação contra sarampo e rubéola no início de dezembro, que MSF apoiou com mobilização da comunidade, identificação do local, logística e transporte de vacinas. Mais de 156 mil pessoas em Kutupalong e 41 mil em Balukhali foram vacinadas. Entre 25 de agosto e 31 de dezembro, MSF tratou 120 sobreviventes de violência sexual.

Além disso, a organização cuidou, em Bangladesh, de 6.996 pacientes no programa de saúde ocupacional para operários de fábrica que mantém na favela de Kamrangirchar, nos arredores da capital, Dacca.

MSF atua no país desde 1985.

## Bielorrússia

Médicos Sem Fronteiras (MSF) apoia o Ministério da Saúde no tratamento de pacientes com tuberculose multirresistente a medicamentos (TB-MDR) em quatro centros de TB. No final de 2017, iniciou os primeiros tratamentos de presos com TB-MDR na colônia 12 de Orsha. Até o fim de 2017, MSF tratou 59 pacientes com TB ultrarresistente a medicamentos (TB-XDR) com os novos protocolos, incluindo bedaquilina e/ou delamanida. O projeto participa do estudo endTB, que visa a encontrar tratamentos mais curtos, menos tóxicos e mais eficazes para a TB-MDR, com menos efeitos colaterais. Desde agosto de 2015, 81 pacientes no país foram recrutados para o estudo, incluindo 31 em 2017. MSF atua no país desde 2015.

## Burkina Faso

Médicos Sem Fronteiras (MSF) retornou ao país em outubro de 2017 para apoiar o Ministério da Saúde durante uma epidemia de dengue. As equipes auxiliaram quatro centros de saúde e o departamento de doenças infecciosas do hospital universitário de Ouagadougou. Garantiram o acesso a testes rápidos, encaminhamentos de casos graves, medicação para controlar a febre e cuidados para aqueles que sofreram da doença. Mais de 450 profissionais do Ministério da Saúde receberam treinamento em 35 instalações. No total, durante a ação, foram realizadas 3.290 consultas relacionadas com a dengue, juntamente com o Ministério da Saúde, e foram realizados 951 testes rápidos. MSF atua no país desde 1995.

## Burundi

O hospital L'Arche Kigobe, instituição privada apoiada por Médicos Sem Fronteiras (MSF), cuidou de vítimas de trauma e queimaduras em Bujumbura, capital do país. Em 2017, 8% dos pacientes do hospital foram tratados de traumas violentos. As equipes de MSF realizaram 18.824 consultas ambulatoriais, 2.676 internações e mais de 4 mil cirurgias. Foram ainda realizadas mais de mil consultas individuais de saúde mental. Em setembro, MSF implementou ações para enfrentar o aumento de casos de malária na província de Gitega. A organização apoiou 14 instalações e o hospital distrital de Ntita, fornecendo gestão de casos para malária e tratando 36.847 pacientes. MSF atua no país desde 1992.

## Camarões

Desde os primeiros ataques suicidas em 2015 em solo camaronês, são frequentes os bombardeios na região do extremo norte do país. Somente em 2017, Médicos Sem Fronteiras (MSF) registrou mais de 58 deles; mais de um por semana. Em resposta, MSF ampliou as atividades cirúrgicas de emergência e aumentou a capacidade de tratar vítimas que chegam em massa. Durante 2017, as equipes de MSF realizaram 3.136 intervenções cirúrgicas em Maroua. Além disso, a equipe de MSF trabalhou em dois centros de saúde em Mora que atendiam pessoas deslocadas e residentes, além de oferecer atendimento nutricional e consultas ambulatoriais em três centros de saúde nos arredores de Kousséri. MSF atua no país desde 2016.

## Camboja

Em maio de 2016, Médicos Sem Fronteiras lançou um programa que oferece diagnóstico e tratamento gratuitos para hepatite C. O projeto é baseado na capital, Phnom Penh, e, em 2017, tratou 2.926 pacientes com antivirais de ação direta, curando mais de 95% das pessoas que completaram o tratamento. Na província de Preah Vihear, foi confirmada a resistência a um dos mais eficientes antimaláricos. Pesquisa realizada em 2017 forneceu uma visão sobre o desenvolvimento de resistência aos três principais medicamentos utilizados para tratar a malária grave. Os resultados da pesquisa serão avaliados e recomendações serão feitas para potencial replicação em outros lugares. MSF atua no país desde 1979.

## Chade

MSF mantém clínicas móveis que atendem pessoas deslocadas e comunidades locais em Baga Sola, Bol e Liwa. A organização respondeu às epidemias de hepatite E e cólera na região de Salamat. Em abril, quando fechou seu projeto de hepatite E, a equipe havia documentado mais de 1.222 casos suspeitos em Am Timan. Na mesma cidade, tem apoiado os serviços pediátricos, de maternidade e de laboratório do hospital regional. Desde 2010, o trabalho no distrito de saúde de Moissala foca a prevenção e o tratamento da malária em crianças com menos de 5 anos de idade e gestantes. Em 2017, quatro campanhas de tratamento preventivo alcançaram um total de 111.757 crianças. MSF atua no país desde 1981.

## Colômbia

MSF agiu para apoiar os deslocados em Chocó, Antioquia, Guaviare e Caquetá. Depois de um deslizamento de terra em Mocoa que matou cerca de 300 pessoas e deixou centenas desaparecidas, as equipes apoiaram o hospital local. MSF mantém programas de saúde mental em Tumaco e Buenaventura, onde também oferece assistência médica a sobreviventes de violência sexual. Em 2017, 227 e 296 sobreviventes foram atendidas nesses municípios, respectivamente. Após 50 anos de guerra, estima-se que mais de 126 mil pessoas estejam desaparecidas. MSF também iniciou um projeto para oferecer apoio psicológico a familiares de vítimas de desaparecimentos forçados. MSF atua no país desde 1985.

## Costa do Marfim

O Ministério da Saúde fez da saúde materna uma prioridade, oferecendo-a gratuitamente a todas as gestantes. No entanto, restrições orçamentárias e falta de medicamentos e de pessoal de saúde treinado continuam a dificultar o acesso a serviços médicos de qualidade. Na região de Hambol, MSF mantém um projeto em colaboração com o Ministério da Saúde. A equipe tem como objetivo melhorar o atendimento a emergências obstétricas e neonatais, apoiando o hospital de Katiola e 27 centros de saúde primária. Todos os meses, em média 415 partos foram assistidos em instalações apoiadas por MSF. No hospital de Katiola, 64 recém-nascidos foram internados a cada mês. MSF atua no país desde 1990.

## Egito

Segundo dados da Agência da ONU para Refugiados (Acnur), o Egito acolhia 211.104 refugiados e solicitantes de asilo em setembro de 2017. Alguns foram submetidos a violência e têm problemas psicológicos e físicos decorrentes disso. Desde 2012, o projeto de MSF no Cairo tem oferecido aos migrantes e refugiados tratamento de reabilitação, consistindo em atendimento médico e de saúde mental, fisioterapia e apoio social. Em 2017, MSF tratou mais de 2 mil novos pacientes, além dos 1.500 já inscritos no programa. As equipes realizaram cerca de 20 mil consultas: cerca de 4.300 para atendimento médico, 2.660 para fisioterapia, 9.200 para saúde mental e 3.580 para apoio social. MSF atua no país desde 2010.



ETIÓPIA © Zacharias Abubeker



FRANÇA © Remi Decoster



GUINÉ © Markel Redondo



GRÉCIA © MSF

## Etiópia

Na Etiópia, MSF ainda preenche as lacunas nos cuidados de saúde. Na região Somali, mais de 3.400 crianças foram internadas nos centros de nutrição terapêutica de MSF, e os alimentos terapêuticos foram distribuídos para outras quase 14 mil crianças inscritas nos programas ambulatoriais. No ano, 31.588 consultas ambulatoriais foram realizadas e 3.671 pacientes foram internados para atendimento em Dolo Ado, na fronteira com a Somália. Outras equipes trabalharam em centros de saúde em Danod e Yucub e mantiveram uma média de 10 clínicas móveis. Mais de 50 pontos de reidratação oral e 30 centros de nutrição ambulatorial foram montados. Um novo local do projeto foi aberto em Geladi, fornecendo cuidados médicos e abastecimento de água. Quase 26.500 crianças foram vacinadas contra o sarampo e mais de 26.700 consultas foram realizadas.

Em 2017, MSF ampliou seu apoio ao hospital de Gambella, única instalação que oferece assistência médica especializada para a população local de 800 mil habitantes, metade dos quais refugiados do Sudão do Sul. MSF atendeu 29.310 pacientes na sala de emergência, realizou 1.468 cirurgias e assistiu 1.230 partos. A organização também trabalhou com as autoridades etíopes nos campos de refugiados de Kule e Tierkidi, que, juntos, abrigam mais de 120 mil refugiados sul-sudaneses. MSF realizou mais de 300 mil consultas ambulatoriais e internou 1.995 pacientes para tratamento. A malária foi um dos maiores problemas observados nos campos em 2017, com mais de 72 mil casos tratados.

Desde 2002, o projeto de MSF em Abdurafi vem realizando pesquisas sobre calazar (leishmaniose visceral) em conjunto com o Instituto de Medicina Tropical da Antuérpia, a Universidade de Gondar e o Instituto de Saúde Pública da Etiópia. A equipe em Abdurafi também busca um antídoto mais eficaz para picada de cobra. Em 2017, 322 pacientes receberam tratamento para picadas de cobra, e 299, para calazar. Em Tigray, MSF oferece atendimento psiquiátrico a refugiados eritreus nos campos de Shimelba e Hitsats. Com o projeto em Hitsats, em 2017 mais de 3.600 consultas psiquiátricas ambulatoriais foram realizadas e 1.583 pacientes foram internados. MSF atua no país desde 1984.

## Federação Russa

Em 2017, Médicos Sem Fronteiras encerrou todos os projetos na Rússia, que tinham por foco tuberculose (TB), saúde mental e cuidados cardíacos na Chechênia. Desde 2004, MSF trabalhava em parceria com o Ministério da Saúde da Chechênia para implementar um programa de tratamento de TB. Durante o ano, a equipe gradualmente repassou suas atividades de TB ao Ministério. Até o fim do ano, 60 pacientes com TB ultrarresistente a medicamentos (TB-XDR) ainda estavam em tratamento. Em 2017, MSF iniciou tratamento para 27 pacientes coinfectados com TB e diabetes. Ainda em 2017, equipes ofereceram atendimento psicossocial individual para 868 pacientes e 44 sessões de aconselhamento em grupo para vítimas de violência.

Após sete anos de atividade, o projeto de atendimento cardíaco no hospital de emergência de Grozny foi fechado em dezembro. Em 2017, a unidade de ressuscitação cardíaca internou 1.568 pacientes com caso agudo, 504 dos quais se beneficiaram de angiografia, e 315, de angioplastia. MSF atuou pela primeira vez no país em 1992.

## França

Na França, Médicos Sem Fronteiras (MSF) continua auxiliando migrantes e refugiados que vivem em condições desumanas. Em 2017, MSF manteve clínicas móveis de cuidados primários de saúde e atividades de sensibilização em Paris, onde mais de mil refugiados e migrantes dormiam nas ruas. As equipes de MSF realizaram cerca de 2.500 consultas em clínicas móveis e doaram 32 mil cobertores e sacos de dormir em Paris e Calais. Em janeiro e fevereiro, a organização também forneceu acomodações de emergência para 2 mil pessoas. Menores desacompanhados estão entre os mais vulneráveis. Alguns conseguem solicitar proteção infantil, mas aqueles cujos pedidos são recusados estão excluídos do sistema legal. Em dezembro, MSF abriu um centro de atendimento diurno em Pantin para oferecer descanso aos menores desacompanhados, além de assistência médica e apoio social. MSF também monitora a situação em todo o país, com foco específico no norte e no sudeste. As equipes prestam assistência diretamente ou por meio de outras organizações. MSF atua no país desde 1987.

## Filipinas

Desde 2016, Médicos Sem Fronteiras, em parceria com a organização Likhaan, oferece serviços de saúde sexual e reprodutiva em dois distritos da capital, Manila. Em 2017, as duas organizações realizaram uma média de 1.380 consultas mensais. MSF, em conjunto com Likhaan e Manila City Health, também vacinou mais de 23 mil meninas contra o papilomavírus humano, responsável pelo câncer de colo do útero. A partir de junho de 2017, MSF ofereceu os primeiros socorros psicológicos, além de atividades de tratamento de água, saneamento e higiene, para pessoas deslocadas por causa do conflito na cidade de Marawi entre as forças armadas filipinas e duas facções pró-Estado Islâmico. MSF atua no país desde 1987.

## Geórgia

Em 2016, a Organização Mundial da Saúde (OMS) estimou que, na Geórgia, 92 pessoas a cada 100 mil haviam sido recentemente infectadas com tuberculose (TB), e 460 pacientes necessitavam de tratamento para TB multirresistente a medicamentos (TB-MDR). Desde abril de 2015, Médicos Sem Fronteiras e o Ministério da Saúde vêm tratando pacientes com delamanida e bedaquilina, os dois primeiros medicamentos contra TB a serem desenvolvidos nos últimos 50 anos. Nos primeiros quatro meses do ano, 44 novos pacientes iniciaram regimes de tratamento de TB-MDR contendo bedaquilina ou delamanida. Isso elevou para 100 o número de pacientes em tratamento no programa no fim do ano. MSF atua no país desde 1993.

## Guiné

Médicos Sem Fronteiras melhora o acesso a serviços médicos na Guiné, cujo sistema de saúde foi gravemente afetado pela epidemia de Ebola de 2014-2016. Em 2017, MSF apoiou quase 11 mil pessoas que vivem com o HIV. O projeto oferece diagnóstico, tratamento e serviços de acompanhamento em seis centros de saúde. A organização lançou novas atividades em Kouroussa, onde a malária é a principal causa de mortalidade. O projeto visa a desenvolver modelos de cuidado comunitário direcionados a crianças com menos de 5 anos de idade. Em março de 2017, MSF trabalhou com o Ministério da Saúde para enfrentar uma epidemia de sarampo, vacinando mais de 650 mil crianças. MSF atua no país desde 1984.

## Grécia

Desde 1996, Médicos Sem Fronteiras (MSF) oferece assistência médica e humanitária a migrantes e refugiados na Grécia. As atividades foram ampliadas em 2014 para atender às necessidades de um número crescente de pessoas chegando ao país. Desde o acordo entre a União Europeia e a Turquia, em março de 2016, muitos foram impedidos de deixar as ilhas gregas enquanto aguardavam uma decisão sobre seu pedido de asilo. MSF presta continuamente serviços médicos em Atenas e em outras partes da Grécia continental, bem como nas ilhas de Lesbos, Samos e Chios. Desde outubro de 2016, a organização mantém uma clínica em Lesbos, oferecendo cuidados básicos de saúde, tratamento para doenças crônicas, serviços de saúde sexual e reprodutiva e apoio à saúde mental. Desde agosto de 2017, a equipe tem focado as necessidades dos sobreviventes de tortura e violência sexual e de pessoas com problemas graves de saúde mental.

Em Samos, MSF mantém um abrigo temporário, que comporta até 80 pessoas, para famílias de gestantes, recém-nascidos ou pais e mães solteiros. A organização realizou uma campanha de vacinação para crianças hospedadas em abrigos e apoiou autoridades nacionais com vacinas em locais-chave. Em dezembro, iniciou atividades na ilha de Chios.

MSF mantém três clínicas em Atenas para atender às necessidades específicas de migrantes e refugiados. No centro de atendimento diurno, oferece cuidados de saúde sexual e reprodutiva, apoio de saúde mental e tratamento para doenças crônicas. Em setembro, as equipes também começaram a manter uma clínica médica móvel para dar apoio às pessoas que se deslocam de Atenas. Em um segundo centro, MSF oferece atendimento integral aos sobreviventes de tortura e outras formas de violência. Em uma terceira instalação, perto da praça Victoria, MSF prestava cuidados básicos de saúde física e saúde mental até dezembro. Em Tessalônica, ofereceu atendimento psicológico e psiquiátrico, bem como promoção de saúde em vários campos, além de apoio aos hospitais locais, até julho. Em Épiro, prestou, até dezembro, atendimento psicológico e psiquiátrico.

MSF atua no país desde 1991.



## Guiné-Bissau

Na região de Bafatá, Médicos Sem Fronteiras (MSF) trabalha para reduzir a mortalidade infantil, mantendo as enfermarias neonatais e pediátricas do hospital regional. As equipes também apoiaram quatro centros de saúde em áreas rurais e treinaram agentes comunitários de saúde. MSF dobrou a capacidade de leitos do hospital regional durante o pico da incidência de malária e, como medida preventiva, implementou uma estratégia de quimioprevenção sazonal da malária, alcançando 21 mil crianças. No hospital nacional de Simão Mendes, na capital, Bissau, MSF apoiou atividades na unidade de terapia intensiva pediátrica e disponibilizou 40 leitos na unidade de terapia intensiva neonatal. MSF atua no país desde 1998.

## Honduras

Honduras continua a experimentar altos níveis de instabilidade política, econômica e social, além das maiores taxas de violência do mundo. Em março de 2017, Médicos Sem Fronteiras (MSF) iniciou trabalhos em uma clínica para mães e crianças em Choloma. Antes do projeto de MSF, muitas gestantes não recebiam cuidados pré-natais, e os serviços às parturientes permaneciam extremamente limitados. O resultado foi uma alta taxa de complicações médicas entre mulheres em idade reprodutiva. As equipes de MSF em Choloma oferecem planejamento familiar, consultas pré e pós-natal, assistência aos partos, além de apoio psicossocial às vítimas de violência, incluindo sobreviventes de violência sexual.

Na capital, Tegucigalpa, MSF mantém o serviço prioritário, em colaboração com o Ministério da Saúde de Honduras, oferecendo assistência médica e psicológica de emergência a vítimas de violência, incluindo violência sexual. Esse serviço gratuito, confidencial e completo está disponível em três locais diferentes, incluindo o principal hospital da cidade. O tratamento médico para sobreviventes de estupro inclui profilaxia pós-exposição para prevenir infecções por HIV e hepatite B e tratamento para outras infecções sexualmente transmissíveis, como sífilis e gonorréia. Além disso, estão disponíveis aconselhamento, terapia de grupo e primeiros socorros psicológicos.

MSF atua no país desde 1974.

## Haiti

Além de suas atividades regulares de atendimento às emergências no Haiti, Médicos Sem Fronteiras desenvolveu uma série de cuidados médicos gratuitos e especializados. O centro Drouillard, próximo à favela de Cité Soleil, é o único no país a dar atenção especializada ao tratamento de queimaduras graves. Cerca de metade dos pacientes são crianças com menos de 5 anos de idade que sofreram ferimentos em acidentes domésticos. Em 2017, a equipe realizou mais de 1.300 atendimentos de emergência e internou quase 700 pacientes. O tratamento incluiu cirurgia, curativos e alívio da dor, bem como fisioterapia, atendimento psicológico e controle de infecção. MSF também treinou a equipe médica e iniciou a construção de um novo hospital, com 40 leitos.

O centro de referência de urgências obstétricas, com 176 leitos, cuida de gestantes que apresentam complicações com risco de vida. Em 2017, as equipes assistiram 4.864 nascimentos, incluindo 1.870 cesarianas. O hospital de trauma de Tabarre oferece tratamento para vítimas de acidentes de trânsito ou ferimentos a bala, que incluem cirurgia e fisioterapia. Em 2017, foram realizadas 6.539 cirurgias. Em Porto Príncipe, onde o número de sobreviventes de violência sexual e de gênero é particularmente alto, MSF também mantém a clínica Pran Men'm, que fornece assistência médica e apoio psicológico. Em 2017, 769 pacientes foram atendidos.

Em Martissant, a segunda maior favela do país, MSF mantém um centro de saúde de emergência aberto 24 horas por dia. Em 2017, realizou 35.800 consultas ambulatoriais e recebeu mais de 2 mil pacientes. A organização também promoveu atividades de tratamento de água e saneamento para evitar a propagação da cólera e eliminar os mosquitos *Aedes*, que carregam os vírus da dengue, da zika e da chikungunya. Port-à-Piment é o mais recente projeto de MSF, localizado no oeste do país, em uma área rural que foi gravemente afetada pelo furacão Matthew. MSF apoia o centro de saúde local, onde se concentra na saúde materna; o número de nascimentos na unidade quadruplicou desde que a equipe iniciou o apoio.

MSF atua no país desde 1991.

## Iêmen

Desde 2015, uma guerra em larga escala tem sido travada no Iêmen. Grande parte da infraestrutura pública, incluindo as instalações de saúde, foi destruída. Mesmo onde há instalações médicas ainda em funcionamento, a maioria das pessoas não pode mais arcar com os custos de transporte. Significa dizer que os cidadãos são incapazes de procurar atendimento em tempo hábil e que condições de saúde antes facilmente curáveis estão se tornando mortais por não serem tratadas.

Para responder às necessidades humanitárias, em 2017 MSF ampliou suas atividades no Iêmen, trabalhando em 13 hospitais e centros de saúde em 12 províncias e apoiando 20 instalações de saúde pública. MSF emprega mais de 1.790 funcionários nacionais e internacionais e apoia mais de mil funcionários do Ministério da Saúde, o que faz do Iêmen um de seus maiores projetos em termos de recursos humanos. A organização doou suprimentos médicos, incluindo kits cirúrgicos e medicamentos, para mais de 20 hospitais e unidades de saúde governamentais em todo o país.

MSF internou 101.475 pacientes em seus centros de tratamento de cólera (CTCs) durante o ano. O surto de cólera de 2017 exemplifica as consequências do conflito sobre o povo iemenita. Se não fosse a guerra, a população não teria enfrentado da mesma forma os desafios no acesso à água potável, na eliminação de resíduos e na obtenção de assistência médica. Em abril, quando surgiu o surto de cólera, MSF reagiu imediatamente, abrindo 37 CTCs e pontos de reidratação oral em nove das 22 províncias do Iêmen. A unidade de tratamento de 15 leitos, instalada no hospital de Khamir, em Amran, logo teve sua capacidade totalmente ocupada, demandando ser substituída por outra maior, com 100 leitos. Em Hajjah, uma das províncias mais gravemente afetadas, somente o CTC de Abs internou

15.769 pacientes. Na terceira semana de junho, quando o surto atingiu seu pico, MSF internou 11.139 pacientes.

Assim que a epidemia de cólera diminuiu, as equipes começaram a diagnosticar os primeiros pacientes com difteria. Quase 70% dos casos suspeitos foram identificados em Ibb, e os demais estavam espalhados por outras 15 províncias. O último caso no Iêmen havia sido registrado em 1992, e o último surto, em 1982. Em resposta, MSF abriu uma unidade de tratamento de difteria no hospital Nasser, na cidade de Ibb, e no hospital Al Nasr, em Ad Dhale, e apoiou outras duas unidades nos hospitais Yarim e Jiblah, o último com capacidade de tratamento intensivo. MSF tratou mais de 400 pacientes que sofriam de difteria.

Desde 2015, quatro dos 32 centros de tratamento renal do Iêmen foram forçados a fechar. Os 28 centros restantes carecem de suprimentos essenciais, forçando frequentes interrupções no tratamento. Nos últimos dois anos, MSF importou mais de 800 toneladas de suprimentos para diálise e forneceu mais de 83 mil sessões para cerca de 800 pacientes, além de apoiar seis centros de tratamento. Três desses centros já foram repassados a outra organização. Mais de 4.400 pacientes com insuficiência renal ainda precisam urgentemente de cuidados.

O respeito aos princípios humanitários e à segurança das instalações e dos profissionais de saúde ainda são preocupações importantes para MSF, bem como as limitações de importação por causa do bloqueio e de seus efeitos no sistema de saúde iemenita. Em novembro, a coalizão saudita impôs um bloqueio total aos profissionais humanitários e à carga nos portos e aeroportos sob seu controle, prejudicando a capacidade de ajuda. MSF atua no país desde 1986.



## Índia

Em janeiro de 2017, Médicos Sem Fronteiras (MSF) abriu uma clínica para tratar hepatite C na cidade de Meerut, no norte da Índia. MSF usa antivirais de ação direta, última geração de medicamentos, contra a hepatite C, fabricados na Índia e disponíveis a um custo muito menor, se comparados com outras regiões do mundo. Em Mumbai, cerca de 50 mil pessoas têm tuberculose (TB). Em 2017, MSF forneceu assistência médica e psicossocial para portadores de HIV e TB resistente a medicamentos (TB-DR) em quatro projetos em toda a cidade.

Desde 2001, a organização oferece aconselhamento em Jammu e Caxemira, onde anos de conflito afetaram gravemente a saúde mental das pessoas. Para combater o estigma associado a doenças mentais, MSF conscientiza sobre a importância da saúde mental e a busca de assistência. Em 2015, inaugurou uma clínica comunitária no norte de Délhi que funciona 24 horas por dia, oferecendo tratamento e profilaxia pós-exposição para prevenir HIV/Aids e outras doenças sexualmente transmissíveis, assim como procedimentos de interrupção da gravidez, a sobreviventes de violência sexual e doméstica. Em 2017, 250 pacientes receberam tratamento. Além disso, a equipe realizou mais de 700 sessões de aconselhamento psicossocial. Um terço das crianças gravemente desnutridas do mundo vive na Índia. Desde 2009, MSF já tratou mais de 17 mil crianças com desnutrição aguda grave no país. MSF atua no país desde 1999.

## Indonésia

Em junho de 2017, MSF assinou um memorando de entendimento com o Ministério da Saúde para avaliar estratégias, a fim de aumentar o acesso a serviços confidenciais de saúde reprodutiva para adolescentes. Em Jacarta, MSF trabalha com as autoridades para melhorar o acesso aos serviços de saúde. Uma equipe de MSF e da Universidade de Oslo promoveu oficinas sobre o gerenciamento de envenenamento por metanol, que é uma questão de âmbito nacional na Indonésia, já que bebidas destiladas algumas vezes contêm a substância. As oficinas destacaram novas abordagens em detecção, diagnóstico e tratamento do envenenamento, bem como a necessidade de cuidados médicos especializados para a questão. MSF atua no país desde 1995.



## Irã

De acordo com o Ministério da Saúde iraniano, mais de 60% das 160 mil pessoas que vivem com HIV são usuárias de drogas. Estima-se que entre 50% e 75% dos usuários de drogas injetáveis tenham hepatite C. No distrito de Darvazeh Ghar, Médicos Sem Fronteiras mantém uma clínica que oferece um pacote abrangente de serviços médicos especialmente planejado para pacientes de alto risco. MSF trata pacientes com hepatite C com antivirais de ação direta. Em 2017, as equipes realizaram 19.575 consultas ambulatoriais e 3.495 consultas individuais de saúde mental. Um total de 218 pacientes foram encaminhados para tratamento, e 45 iniciaram o tratamento para hepatite C. MSF atua no país desde 1990.

## Itália

As equipes de Médicos Sem Fronteiras na Itália concentraram-se em atividades de saúde mental e atendimento especializado para vítimas de violência. Em 2017, 119.396 migrantes e refugiados chegaram à costa italiana. Embora esse número seja menor do que em anos anteriores, o sistema de recepção italiano ainda luta para responder às necessidades dos migrantes. A maioria das pessoas está acomodada em instalações temporárias de recepção de emergência, porém mais de 10 mil vivem em acampamentos informais.

Pelo terceiro ano consecutivo, MSF esteve presente nos pontos de chegada, fornecendo primeiros socorros psicológicos aos sobreviventes de naufrágios e resgates traumáticos. Em 2017, 21 dessas operações foram realizadas. Em Trapani, uma equipe formada por um psicólogo e mediadores culturais ofereceu apoio psicológico em 1.232 sessões individuais e 116 em grupo, além de prestar assistência em vários centros de recepção secundária. Em Roma, MSF mantém um centro de reabilitação para sobreviventes de tortura, com a colaboração de parceiros locais. Em 2017, a equipe recebeu 56 novas internações. O centro atende pacientes de quase 20 países diferentes, a maioria deles vítimas de violência e maus-tratos durante o trânsito pela Líbia. MSF atendeu às necessidades das pessoas presas nas fronteiras do norte da Itália com assistência psicológica e ofereceu serviços básicos de saúde. MSF atua no país desde 1999.



## Iraque

Embora o conflito tenha diminuído no final de 2017, as necessidades humanitárias no Iraque continuam extremamente altas. Mais de 2,9 milhões de pessoas ainda não conseguiram retornar às suas casas. Médicos Sem Fronteiras intensificou a atuação no país, oferecendo atendimento de traumas e cirurgias de emergência para pessoas feridas na guerra. As equipes também prestaram serviços básicos de saúde, nutrição, serviços de saúde materna, tratamento de doenças crônicas e apoio à saúde mental.

Na retomada de Mossul, as frentes de batalha atravessaram as áreas residenciais, fazendo com que muitas pessoas vivessem cercadas e sob bombardeios durante meses. Muitos dos feridos tiveram de esperar por dias ou semanas antes de deixarem suas casas em segurança. MSF foi parte integrante de uma ampla ação de emergência em Mossul e arredores. Após avaliação de riscos para pacientes e profissionais, a organização posicionou vários postos de estabilização de trauma perto das frentes de batalha, onde as equipes estabilizavam os feridos antes de encaminhá-los para outras instalações médicas. No leste de Mossul, MSF realizou quatro projetos em hospitais, oferecendo uma gama de serviços, incluindo atendimento emergencial e intensivo, cirurgias e assistência médica materna, como também centros pediátricos de nutrição terapêutica, para pacientes internados e ambulatoriais. Até julho, MSF manteve um hospital de emergência para cirurgia em Hamam al-Alil, 30 quilômetros ao sul de Mossul. Mais da metade dos pacientes que sofreram trauma na batalha pelo controle do oeste de Mossul passou por esse hospital. MSF instalou uma ala hospitalar de 40 leitos em parceria com a organização Handicap Internacional em Al-Hamdaniya, sudeste de Mossul, para fornecer cuidados

pós-operatórios e reabilitação para pessoas submetidas a cirurgias emergenciais.

Durante a batalha de Mossul, milhares de pessoas fugiram da cidade, buscando abrigo em campos nas províncias de Ninewa e Erbil. MSF atuou em 16 localidades, oferecendo cuidados básicos de saúde; tratamento para doenças não transmissíveis, como diabetes e hipertensão; e apoio à saúde mental, incluindo aconselhamento psicossocial e terapia infantil. O hospital de campanha de MSF em Qayyarah operou em plena capacidade, oferecendo serviços de cirurgia, emergência e internação, pediatria, nutrição e suporte à saúde mental. Em junho, as equipes começaram a receber e tratar um número crescente de bebês gravemente desnutridos. Ao longo de 2017, as pessoas fugiram do distrito de Hawija, muitas vezes viajando à noite, a pé, com pouca água e comida. As equipes móveis de MSF estavam localizadas em pontos-chave para oferecer assistência.

A organização expandiu seu projeto em Sulaymaniyah para apoiar o enorme fluxo de pessoas deslocadas, estabelecendo atividades de promoção de saúde e saúde mental, inclusive sessões de aconselhamento individual e em grupo, no campo de Arbat. Também apoiou o hospital de emergência de Sulaymaniyah, melhorando os padrões de tratamento, prevenção e controle de infecção, além de treinar equipes e reformar a sala de emergência, bem como a unidade de terapia intensiva.

Em agosto, MSF abriu um centro de reabilitação com um departamento de internação de 20 leitos em Bagdá para fornecer fisioterapia, controle da dor e apoio psicológico às vítimas civis da guerra.

MSF atua no país desde 2003.





JORDÂNIA © Maya Abu Ata



LÍBANO © Bruno De Cock



LÍBIA © Guillaume Binet



MADAGASCAR © Rijasolo

## Jordânia

Há quase 650 mil refugiados sírios registrados na Jordânia, a maioria dos quais depende de assistência humanitária para atender às necessidades básicas. Médicos Sem Fronteiras mantém três clínicas na província de Irbid, dedicadas a oferecer aos refugiados sírios e a jordanianos vulneráveis tratamento para doenças não transmissíveis. As clínicas oferecem assistência médica, visitas domiciliares e apoio psicossocial a cerca de 5 mil pacientes. Em 2017, as clínicas realizaram mais de 37 mil consultas. MSF é o principal provedor de cuidados de saúde reprodutiva para refugiados sírios na província de Irbid. Ainda em 2017, as equipes assistiram 4.120 partos, internaram 664 recém-nascidos e realizaram cerca de 16 mil consultas pré-natais.

O hospital de cirurgia reconstrutiva de Amã continua a tratar feridos de guerra e vítimas indiretas de violência de países vizinhos. O local oferece atendimento para pacientes que necessitam de cirurgia ortopédica, reconstrutiva e maxilofacial. Desde 2013, o projeto de cirurgias de emergência de MSF em Ar Ramtha oferece assistência cirúrgica de emergência e pós-operatória a feridos de guerra encaminhados de hospitais de campanha no sul da Síria. A equipe recebeu e tratou 295 pacientes feridos de guerra, realizou mais de 600 cirurgias de grande porte e realizou mais de 1.650 sessões de suporte psicossocial. MSF atua no país desde 2006.

## Libéria

Em 2015, Médicos Sem Fronteiras (MSF) montou o hospital Bardnesville Junction, em Monróvia, para apoiar os serviços de saúde da Libéria durante a crise do Ebola. Em 2017, a equipe atendeu 7.040 crianças na sala de emergência e internou quase 6 mil pacientes, principalmente por malária, desnutrição aguda e infecções do trato respiratório.

Em setembro, MSF iniciou o apoio à saúde mental e cuidados de epilepsia em quatro centros de atenção primária. Um psiquiatra de MSF e dois clínicos de saúde mental oferecem orientação sobre diagnóstico e tratamento para profissionais do Ministério da Saúde. Os centros de saúde realizaram 2.446 consultas de saúde mental e epilepsia. MSF atua no país desde 1990.

## Líbano

Com o crescente número de conflitos em países vizinhos, mais de um quarto da população do Líbano é agora composta por refugiados, incluindo mais de 1 milhão oriundos da Síria. Esse enorme influxo de pessoas colocou uma enorme pressão sobre os serviços do país, como educação, saúde, habitação, água e eletricidade. Em 2017, MSF esteve presente em todo o Líbano e continua a oferecer aos refugiados sírios e às comunidades libanesas assistência médica gratuita de alta qualidade. As equipes realizaram mais de 291 mil consultas ambulatoriais e 11.100 consultas de saúde mental, e assistiram quase 5.600 nascimentos. Desde setembro de 2013, MSF mantém um centro de saúde primária e um centro de saúde materno-infantil no campo de refugiados de Shatila. No campo de refugiados de Burj al-Barajneh, mantém um centro de saúde que oferece serviços de saúde sexual e reprodutiva, apoio à saúde mental e atividades de promoção de saúde. A organização também mantém um programa de atendimento domiciliar para pacientes com doenças crônicas que sofrem de problemas de mobilidade.

No vale do Bekaa, onde a maioria dos refugiados sírios se instalou, MSF oferece serviços de saúde primária por meio de quatro clínicas. Em março, abriu uma unidade de terapia intensiva pediátrica em um hospital do governo em Zahle, oferecendo cuidados médicos secundários e terciários, pediatria geral e terapia intensiva pediátrica, bem como cirurgias eletivas. MSF mantém três centros de saúde primária nas províncias de Trípoli e Akkar e um programa especializado em saúde mental em três centros. Em outubro de 2017, implementou um programa de água e saneamento em acampamentos informais em vários vilarejos em Akkar.

Em 2017, o programa de MSF no campo de refugiados palestinos de Ein-el-Hilweh, em Saida, concentrou-se nas necessidades mais agudas e não atendidas. A organização ajudou os profissionais de saúde do campo a preparar seu plano de prontidão e resposta a emergências para que possam estabilizar qualquer pessoa ferida por causa da violência.

MSF atua no país desde 1976.

## Líbia

Em 2017, a violência generalizada e a insegurança na Líbia fizeram com que Médicos Sem Fronteiras fosse uma das poucas organizações internacionais atuantes no país. MSF prestou assistência médica a migrantes e refugiados mantidos arbitrariamente em centros de detenção. A maioria das queixas médicas estava relacionada com as condições em que foram detidos. MSF denunciou as políticas de migração dos governos europeus para isolar a costa da Líbia e "conter" migrantes, solicitantes de asilo e refugiados em um país onde estão expostos a violência e exploração extremas e generalizadas. Em Trípoli, realizou 17.219 consultas médicas e encaminhou 470 pacientes para unidades de saúde secundária. Durante outubro e novembro, um aumento maciço no número de pessoas detidas causou superlotação extrema e deterioração das condições nos centros de detenção. Em Misrata, MSF apoiou o principal hospital para melhorar o controle de infecções e também ampliou a resposta às necessidades de migrantes e refugiados na área. Equipes médicas começaram a trabalhar em cinco centros de detenção em Misrata, Khoms e Zliten, realizando um total de 1.351 consultas e encaminhando 49 pacientes para tratamento complementar.

Em meados de 2017, MSF também começou a trabalhar em Bani Walid, conhecido como um importante centro de trânsito para contrabandistas e traficantes. Em parceria com uma organização local, MSF auxiliou pessoas que foram mantidas em cativeiro e escaparam das redes criminosas da região. Muitas sobreviveram a sequestros, extorsão e tortura. A equipe ofereceu 479 consultas médicas aos sobreviventes e encaminhou 24 pacientes para hospitais em Misrata e Trípoli.

No leste do país, MSF manteve uma clínica em Benghazi, em colaboração com uma organização não governamental líbia, oferecendo consultas pediátricas e ginecológicas para pessoas deslocadas e vulneráveis, bem como apoio de saúde mental para crianças e famílias afetadas por traumas e violência. MSF terminou seu apoio aos hospitais Al Abyar e Al-Marj em 2017 por causa de redução no número de pacientes.

MSF atua no país desde 2011.

## Madagascar

De outubro a dezembro de 2017, Médicos Sem Fronteiras (MSF) apoiou o Ministério da Saúde de Madagascar no combate a um surto de peste pneumônica. Embora a peste seja endêmica em Madagascar, o surto de 2017 foi excepcional, pois a forma pneumônica é a mais mortal. Entre agosto e o início de dezembro, mais de 2.400 pessoas contraíram a doença, e 209 morreram. Em novembro, o surto estava sob controle e MSF começou a reduzir suas atividades em Tamatave. Em Ambalavao, a organização estabeleceu um centro de triagem e tratamento de peste para melhorar as medidas de prevenção de infecção e a gestão de resíduos. A equipe também organizou atividades de conscientização na comunidade. MSF atua no país desde 1987.

## Malásia

Em 2017, Médicos Sem Fronteiras manteve 51 clínicas móveis para comunidades de refugiados na Malásia. As equipes realizaram um total de 4.862 consultas e 893 encaminhamentos para serviços secundários. Cerca de 65% das pessoas tratadas eram refugiados não registrados, principalmente rohingyas, que, pela precariedade de seu status legal, muitas vezes não conseguem ter acesso à saúde. No início do ano, MSF começou a oferecer exames médicos e consultas ambulatoriais em abrigos do governo para vítimas de tráfico humano. A equipe também doou kits de higiene e realizou sessões de educação em saúde. Durante o ano, 297 vítimas se beneficiaram desses serviços. MSF atua no país desde 2004.

## Mauritânia

Após o conflito de 2012 no Mali, milhares de pessoas fugiram para a Mauritânia. Muitas delas se estabeleceram no campo de Mbera, na fronteira entre os dois países. Apesar do acordo de paz firmado em 2015, várias pessoas decidiram permanecer no campo. MSF oferece cuidados de saúde primária e de emergência aos refugiados no campo e às comunidades anfitriãs nas proximidades. Em 2017, realizou cerca de 200 mil consultas, abrangendo atendimento pré e pós-natal, planejamento familiar, obstetrícia e neonatologia, doenças crônicas e infecciosas e nutrição. MSF também começou a oferecer apoio de saúde mental aos refugiados no campo e realizou 721 consultas em 2017. MSF atua no país desde 1994.



MALAUÍ © Luca Sola



MÉXICO © Christopher Rogel Blanquet



MIANMAR © Alessandro Penso



NÍGER © Erwan Rogard

## Malauí

Em Chiradzulu, Médicos Sem Fronteiras está concluindo a transferência de quatro anos de suas atividades relacionadas com o HIV para o Ministério da Saúde. Em 2016, estudos de MSF mostraram lacunas na detecção e no acompanhamento em tempo hábil de pessoas que não responderam ao tratamento de HIV de primeira e segunda linhas. MSF está desenvolvendo atividades específicas destinadas a melhorar a gestão desses casos e sua adesão ao tratamento.

O Malauí tem a maior taxa de câncer de colo do útero no mundo. MSF está desenvolvendo um projeto abrangente na cidade de Blantyre e no distrito de Chiradzulu, incluindo diagnóstico e tratamento de lesões pré-cancerosas, vacinação contra o papilomavírus humano, tratamento para câncer de colo do útero e cuidados paliativos. Como parte de seu projeto transnacional, chamado "corredor", MSF oferece, de forma abrangente, serviços de saúde para HIV, tuberculose e saúde sexual e reprodutiva para motoristas de caminhão e profissionais do sexo em clínicas de consulta rápida. MSF atua no país desde 1986.

## Mali

Desde 2012, Médicos Sem Fronteiras (MSF) apoia o hospital de referência na cidade de Ansongo, no leste do Mali. No distrito de Ansongo, MSF encaminha os pacientes para centros de saúde comunitária e transfere casos graves para o hospital de Gao. Entre julho e dezembro, quando grupos nômades migram, as equipes garantem o acesso à assistência médica, treinando agentes comunitários de saúde para diagnosticar e tratar as doenças mais comuns. Em Kidal, norte de Gao, MSF apoia seis centros de saúde na cidade e ao redor, em parceria com as autoridades locais. Em Ténenkou, a prioridade de MSF é cuidar das mulheres em idade fértil. A organização também apoia "agentes da malária" em comunidades de difícil acesso durante os meses de pico e clínicas móveis que oferecem cuidados básicos de saúde. Uma equipe móvel de emergência está em ação desde 2015 na região do Sahel. Sua finalidade é monitorar a situação epidemiológica e responder, dentro de 24 a 48 horas, às emergências médicas e humanitárias na região.

MSF atua no país desde 1992.

## México

Médicos Sem Fronteiras trabalha com migrantes e refugiados no México e oferece serviços médicos e de saúde mental em áreas do país repletas de redes criminosas e violência. Em Tenosique, a equipe de MSF, composta por dois psicólogos, um médico e um assistente social, oferece assistência aos migrantes no abrigo conhecido como abrigo 72. Em 2017, a equipe ampliou sua assistência a sobreviventes de violência sexual. Guadalajara está na rota transmigratória do norte, onde os níveis de violência são particularmente elevados. Em fevereiro de 2017, uma equipe de MSF iniciou ajuda aos migrantes no abrigo chamado FM4, e uma clínica móvel visita a Casa do Migrante em Coatzacoalcas. Em julho, na Cidade do México, MSF abriu um centro terapêutico especializado, o Centro de Ação Integral, para pessoas deslocadas que foram vítimas de violência extrema, tortura e maus-tratos.

MSF expandiu suas atividades em Reynosa (estado de Tamaulipas), a fim de oferecer assistência médica, psicológica e social em uma das áreas mais violentas do país. Uma equipe composta por um médico, uma enfermeira e um psicólogo oferece assistência médica em uma clínica fixa e encaminha os pacientes quando necessário. A equipe também mantém clínicas móveis em dois abrigos para migrantes. Em 2017, a equipe de MSF em Acapulco tratou 200 sobreviventes de violência sexual e realizou 2.307 consultas individuais de saúde mental, além de auxiliar na formação de grupos de apoio à comunidade e atividades em cada um dos bairros. MSF tem duas equipes móveis que realizam consultas médicas e de saúde mental em Tierra Caliente. Em 2017, quase 10 mil consultas médicas e 1.300 consultas de saúde mental foram realizadas.

Nos dias 7 e 19 de setembro, vários estados do México foram afetados por dois terremotos distintos. Em resposta, MSF enviou sete equipes a Oaxaca, Puebla, Morelos, estado do México e Cidade do México, que ofereceram mais de mil consultas médicas, 674 consultas individuais de saúde mental e 661 sessões de saúde mental em grupo em uma ação que durou mais de dois meses.

MSF atua no país desde 1985.

## Mianmar

Conflitos armados, deslocamentos e tensões intercomunitárias levaram a uma crise significativa em Mianmar, enquanto, simultaneamente, a prestação de cuidados médicos diminuiu ainda mais, pois organizações de ajuda tiveram o acesso negado. Em uma estimativa conservadora, pelo menos 6.700 rohingyas teriam morrido no país em um período de um mês. Mais de 660 mil pessoas — a maioria rohingyas — teriam fugido para Bangladesh até o final do ano. Quando os vilarejos no estado de Rakhine foram totalmente queimados, também foram destruídas três das quatro clínicas mantidas por Médicos Sem Fronteiras.

Até agosto, MSF oferecia assistência médica primária e reprodutiva em clínicas móveis e fixas no distrito de Maungdaw e apoiava os hospitais do Ministério da Saúde e dos Esportes em Maungdaw e Buthidaung com atendimento de HIV. As equipes de MSF realizaram mais de 36 mil consultas médicas e 1.043 encaminhamentos. Em 2017, houve um novo conflito nos estados de Kachin e Shan, onde cerca de 100 mil pessoas estão deslocadas.

MSF atua no país desde 1992.

## Moçambique

Em Maputo, Médicos Sem Fronteiras cuida de pessoas com HIV que necessitam de tratamento antirretroviral de segunda ou terceira linha e daquelas com coinfeções, como sarcoma de Kaposi, tuberculose resistente a medicamentos (TB-DR) e hepatite. Em Tete, MSF trabalha com grupos comunitários de tratamento cujos membros se reúnem regularmente para coletar medicação e apoiar uns aos outros. Em Tete e Beira, a equipe presta serviços de saúde sexual e reprodutiva, incluindo teste e tratamento do HIV para grupos vulneráveis e estigmatizados, como profissionais do sexo e homens que fazem sexo com homens, como parte do projeto "corredor" de MSF nas rotas de transporte entre o Malauí e Moçambique. Na província de Manica, onde as tensões políticas têm limitado o acesso aos cuidados de saúde, as equipes móveis realizaram mais de 14 mil consultas. MSF apoiou uma campanha de vacinação liderada pelo Departamento Nacional de Saúde que alcançou 297.598 pessoas em Tete. MSF atua no país desde 1984.

## Níger

Quando a epidemia de hepatite E foi declarada na região de Diffa, em abril de 2017, MSF respondeu lançando uma série de atividades para combater a doença. Trabalhando em 224 locais, equipes se incumbiram de clorar a água e de distribuir galões limpos, bem como kits de higiene pessoal e comunitária, que incluíam sabão, luvas e utensílios. Mais de 200 mil pessoas participaram de sessões de conscientização sobre a prevenção da doença e a identificação de seus sintomas. O Níger também foi atingido por outro surto de meningite C em 2017. Entre março e junho, equipes de MSF trabalharam com o Ministério da Saúde para vacinar cerca de 464 mil pessoas nas regiões mais afetadas. Por causa do alto nível de violência e dos traumas que as pessoas da região de Diffa enfrentaram, MSF ofereceu suporte psicossocial às populações residentes e deslocadas, realizando 15.742 consultas individuais e 2.534 sessões em grupo. Equipes de MSF na região realizaram mais de 300 mil consultas médicas e assistiram mais de 5.300 partos. MSF focou o aumento da capacidade da unidade pediátrica no hospital do distrito de Magaria; cerca de 15 mil crianças com menos de 5 anos de idade foram atendidas.

Em março, após 12 anos apoiando a unidade de internação pediátrica no hospital nacional e um centro de nutrição terapêutica na cidade de Zinder, MSF repassou essas atividades às autoridades locais e à Cruz Vermelha francesa. A organização ampliou suas atividades de promoção de saúde e de assistência médica na comunidade do distrito de Madarounfa, reduzindo em 25% as internações por complicações graves de malária nas unidades que apoia. Em 2017, 14.486 crianças no distrito receberam atendimento ambulatorial para desnutrição grave. Mais de 14.500 crianças com menos de 5 anos de idade foram atendidas no hospital de Madaoua. MSF também apoiou a maternidade do hospital para reduzir a mortalidade neonatal e auxiliou em emergências obstétricas. A equipe de MSF iniciou atividades em uma nova maternidade no centro de saúde de Sabon-Guida. Mais de 3.700 partos foram assistidos nessas duas instalações médicas. Mais de 254.200 crianças na região do distrito de Bouza foram vacinadas contra o sarampo.

MSF atua no país desde 1985.



NIGÉRIA © Anna Surinyach



PALESTINA © Laurie Bonnaud



PAQUISTÃO © Nasir Ghafoor



QUÊNIA © Patrick Meinhardt

## Nigéria

Em 2017, Médicos Sem Fronteiras respondeu ao maior surto de meningite C da Nigéria em 10 anos e expandiu seus programas com foco em mulheres e crianças. Equipes de MSF em Borno e Yobe mantêm programas de nutrição pediátrica, campanhas de vacinação, consultas gerais e serviços para apoiar salas de emergência, maternidades e enfermarias pediátricas, bem como outras alas de internação. Embora a situação nutricional tenha se estabilizado em Maiduguri, capital do estado de Borno, por causa de uma mobilização maciça de ajuda, ainda restam bolsões de vulnerabilidade.

As equipes de MSF distribuíram alimentos e forneceram triagem nutricional, assim como cuidaram de mais de 35.700 crianças desnutridas em centros de nutrição terapêutica e consultas ambulatoriais em Borno e Yobe. Um total de 11.842 crianças com menos de 5 anos de idade foram internadas para atendimento nas instalações de MSF nos dois estados. No nordeste da Nigéria, MSF conduziu mais de 400 mil consultas ambulatoriais. Equipes também vacinaram crianças contra sarampo, pneumonia pneumocócica e outras doenças evitáveis.

A cidade isolada de Rann, onde MSF mantém uma unidade de saúde, foi bombardeada em janeiro. Pelo menos 90 pessoas, incluindo três profissionais de MSF, foram mortas, e muitas ficaram feridas. No estado de Cross River, equipes de MSF forneceram água e saneamento a refugiados camaroneses.

MSF mantém as alas de maternidade e neonatal do hospital geral de Jahun, no estado de Jigawa. Mil mulheres internadas por mês — uma alta proporção — sofriam de complicações obstétricas, como a eclâmpsia. MSF tratou 325 mulheres com fístula vesicovaginal, uma condição resultante de trabalho de parto obstruído e prolongado que requer cirurgia complexa.

Após o surto de envenenamento por chumbo no estado de Níger em 2015, MSF trabalha com mineradores, a fim de reduzir a exposição à contaminação por esse metal tanto dos trabalhadores quanto das imediações.

MSF atua no país desde 1996.

## Nauru

Em novembro de 2017, Médicos Sem Fronteiras (MSF) começou a oferecer serviços psicológicos e psiquiátricos à população local e aos solicitantes de asilo e refugiados que vivem na ilha como parte da política do governo australiano de atendimento médico fora de seu território. A equipe realizará atividades de sensibilização da comunidade para promover os serviços, aumentar a conscientização sobre questões de saúde mental e reduzir o estigma. O programa foi estabelecido após várias visitas, durante as quais MSF identificou lacunas na provisão de apoio à saúde mental. Foram identificados casos de esquizofrenia, violência familiar e níveis preocupantes de depressão. MSF atua no país desde 2017.

## Palestina

Na Palestina, Médicos Sem Fronteiras (MSF) oferece assistência psicológica na Cisjordânia e assistência médica especializada para queimaduras e pacientes de trauma na Faixa de Gaza. Mantém programas de saúde mental nas províncias de Nablus, Qalqilya, Hebron, Belém e Ramallah. As pessoas estão expostas a traumas diretos e indiretos, incluindo violência, incursões em suas casas e prisões de familiares. A equipe de MSF trabalha em três clínicas em Gaza, oferecendo atendimento para queimaduras e pacientes de trauma, como curativos, fisioterapia e terapia ocupacional. Em 2017, 4.900 pacientes foram tratados, principalmente de queimaduras por acidentes domésticos. MSF atua no país desde 1989.

## Papua-Nova Guiné

Em Papua-Nova Guiné, Médicos Sem Fronteiras (MSF) se concentrou em ampliar o acesso a cuidados e melhorar a adesão ao tratamento de tuberculose (TB), declarada a grande emergência de saúde pública no país. Em colaboração com o programa nacional de TB, MSF se concentra em melhorar a triagem, o diagnóstico, o início e o acompanhamento do tratamento no hospital de Gerehu, na capital, Port Moresby. Na província do Golfo, MSF ampliou seu programa de TB para apoiar dois centros de saúde, bem como o hospital geral de Kerema. Em 2017, iniciou tratamento para mais de 2.100 pacientes com TB sensível a medicamentos e 53 com TB resistente a medicamentos (TB-DR). MSF atua no país desde 1992.

## Paquistão

No país, Médicos Sem Fronteiras (MSF) preenche várias lacunas nos cuidados de saúde, particularmente em comunidades rurais isoladas, favelas urbanas e áreas afetadas por conflitos. Em setembro e novembro, as autoridades de Kurram e Bajaur, respectivamente, informaram MSF de que o certificado exigido para a realização de atividades médicas no Território Federal das Áreas Tribais não seria renovado, sem uma explicação que justificasse tal decisão. Antes do fechamento em 2017, as equipes de MSF realizaram um total de 26.567 consultas ambulatoriais em Sadda e Alizai.

Em Timergara, a cerca de 200 quilômetros ao norte de Peshawar, a organização apoia o departamento de emergência do hospital-sede do distrito e também oferece assistência obstétrica de emergência. Um total de 10.607 nascimentos foi assistido em 2017, e 163.835 pacientes foram atendidos no departamento de emergência. Na favela Colônia Machar, MSF realiza consultas ambulatoriais e fornece diagnóstico e tratamento especializado para a hepatite C, que é altamente prevalente no Paquistão. Em 2017, 773 pacientes iniciaram o tratamento contra a doença, e 692 completaram-no. Em resposta a um surto de dengue em Peshawar, MSF lançou, em agosto de 2017, uma campanha de conscientização nas áreas afetadas. A equipe de saúde visitou 1.720 residências e realizou sessões de conscientização.

MSF atua no país desde 1986.

## Quirguistão

Em Kara-Suu, MSF trabalha com o Ministério da Saúde na luta contra a tuberculose resistente a medicamentos (TB-DR). Um pequeno grupo de pacientes com complicações graves está internado no hospital da cidade. Em abril de 2017, MSF implementou dois novos medicamentos — bedaquilina e delamanida — como parte do estudo de observação EndTB para tratar pacientes que foram diagnosticados com TB ultrarresistente a medicamentos (TB-XDR) ou TB pré-XDR. Em Aidarken, província de Batken, MSF apoia o Ministério da Saúde para prestar melhor assistência às doenças não transmissíveis e ajudar a melhorar os cuidados de saúde materno-infantil. MSF atua no país desde 2005.

## Quênia

No campo de Dagahaley, em Dadaab, Médicos Sem Fronteiras mantém dois postos de saúde, que atendem mais de 10 mil pacientes por mês, além de um hospital para casos mais complicados. A organização oferece tratamento na capital a sobreviventes de violência sexual e violência baseada em gênero por meio de seu projeto em Eastland. O programa de atendimento de emergência mantido por MSF atendeu mais de 1.900 pacientes em 2017. Até junho, a organização cuidava de pacientes com tuberculose resistente a medicamentos (TB-DR) em Nairóbi e, atualmente, apoia as instalações do Ministério da Saúde. A equipe ofereceu tratamento para a hepatite C e continuará a fazê-lo até que todos os pacientes tenham concluído seus tratamentos em junho de 2018.

Mais de 20% da população do condado de Homa Bay é soropositiva. MSF apoia serviços de internação e ambulatoriais em 33 instalações no subdistrito de Ndhwa, além de duas alas para pacientes com doenças avançadas relacionadas com o HIV. MSF também apoia a enfermaria de TB no hospital de referência do condado de Homa Bay. No início de 2017, inaugurou uma sala temporária de cirurgia em Likoni, município de Mombaça. Isso permitiu que a equipe oferecesse assistência obstétrica de emergência localmente. MSF iniciou um projeto-piloto no condado de Embu com foco em testar modelos de atenção para doenças não transmissíveis nas unidades de saúde primária já existentes.

Após as eleições gerais de agosto, houve violentos confrontos entre manifestantes e as forças de segurança em várias partes do país. MSF tratou um total de 217 vítimas nos condados de Nairóbi, Kisumu, Homa Bay e Garissa. Nos condados de Baringo, Turkana e Marsabit, respondeu a um aumento nos casos de malária, ajudando o Ministério da Saúde a realizar testes em mais de 5 mil pessoas, tratar cerca de 1.800 pacientes e distribuir mais de 49 mil mosquiteiros. As equipes também responderam aos surtos de cólera em Nairóbi e Dadaab, de chikungunya em Mombaça e de desnutrição na região anteriormente conhecida como Província do Nordeste.

MSF atua no país desde 1987.



REPÚBLICA CENTRO-AFRICANA © Colin Delfosse



REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DO CONGO © Gwenn Dubourthoumieu

## República Centro-Africana

Na República Centro-Africana (RCA), o conflito reiniciado em 2017 e níveis extremos de violência contra civis levaram ao deslocamento em massa da população e a decorrentes necessidades humanitárias agudas. O conflito afetou diretamente o acesso da população a cuidados médicos, alimento, água, abrigo e educação, deixando-a em um estado de extrema vulnerabilidade. Houve assassinatos brutais, incluindo execuções sumárias, algumas das quais foram testemunhadas pela equipe de Médicos Sem Fronteiras.

Em 2017, MSF continuou a oferecer atendimento ambulatorial e de internação a comunidades locais e pessoas internamente deslocadas em 10 províncias. Equipes prestaram cuidados básicos, especializados e de emergência, bem como serviços de maternidade e pediatria. MSF assistiu 17.855 nascimentos, realizou 8.878 cirurgias e realizou um total de 748.563 consultas ambulatoriais. A organização adaptou seis de seus 17 projetos para responder às necessidades urgentes daqueles diretamente afetados pelo conflito crescente. Em maio, eclodiu um conflito aberto em Bangassou, onde MSF apoiava o hospital regional de 118 leitos e três centros de saúde. Depois de vários incidentes de segurança, um violento assalto à mão armada na base de MSF, em 21 de novembro, desencadeou a evacuação de toda a equipe e a suspensão das atividades por três meses. Em Batangafo, as atividades foram particularmente afetadas a partir de julho, quando o hospital foi transformado em um campo de deslocados. A segurança em Paoua deteriorou-se consideravelmente no fim de dezembro. Combates na periferia da cidade desalojaram mais de 65 mil pessoas e forçaram MSF a encerrar o apoio a sete centros de saúde.

A equipe de resposta a emergências de MSF na RCA,

Eureca, está estruturada para ações de curto prazo e medidas objetivas temporárias. Em 2017, respondeu a crises de violência, saúde e nutrição. A equipe também passou dois meses em Gbadolite, na República Democrática do Congo, oferecendo apoio a pessoas da RCA que haviam fugido pela fronteira. Em outubro, a Eureca retornou a Alindao como resultado de renovados combates. A equipe montou clínicas móveis fora da cidade, além de apoiar o hospital distrital no tratamento de crianças desnutridas. As equipes continuam oferecendo tratamento para HIV/Aids, tuberculose (TB) e malária na RCA.

MSF reforçou a abordagem comunitária, estabelecendo redes de trabalhadores comunitários para tratar a malária. Um total de 444.587 pacientes foi tratado de malária em 2017. Os programas de HIV em Paoua e Carnot concentraram-se na descentralização do tratamento antirretroviral (ARV) no nível da saúde primária em ambientes desafiadores e com poucos recursos. Após três ataques ao hospital em Zemio, que forçaram a maioria da população a fugir, as equipes conseguiram contatar 1.200 das 1.600 pessoas inscritas no programa comunitário de HIV e fornecer medicamentos ARVs.

MSF realizou campanhas de vacinação para proteger crianças em Lobaye e Carnot contra doenças como difteria, hepatite B, sarampo e pneumonia. As vacinas com múltiplos antígenos também foram fornecidas pela equipe de resposta a emergências da Eureca, e uma campanha de vacinação adicional foi lançada em resposta a um surto de sarampo em Mbaïki. As campanhas permitiram que 185.400 crianças fossem vacinadas.

MSF atua no país desde 1997.

## República Democrática do Congo

MSF executa alguns de seus maiores programas na República Democrática do Congo (RDC). O conflito na província de Tanganica intensificou-se nos últimos dois anos, o que levou ao deslocamento de mais de meio milhão de pessoas. Em 2017, MSF intensificou sua ação, fornecendo assistência de emergência em Nyunzu e em acampamentos improvisados em Kalemie e nas áreas vizinhas. Mais de 1,3 milhão de pessoas fugiram da violência extrema na região da Grande Kasai. As equipes de MSF puderam tratar algumas pessoas que sofreram ferimentos graves. O conflito desencadeou uma crise aguda de desnutrição nas áreas rurais e um aumento acentuado da violência sexual. Equipes trataram pacientes feridos de guerra em uma ala reabilitada do hospital da cidade de Kananga, realizando 1.204 cirurgias. As províncias de Kivu ainda estão se recuperando das devastadoras guerras do Congo dos anos 1990 e ainda são atormentadas por combates em andamento. Em geral, MSF ofereceu quase 1,5 milhão de consultas ambulatoriais e internou mais de 95 mil pacientes em suas instalações no Kivu do Norte e no Kivu do Sul. Quando a violência irrompeu novamente no Kivu do Sul, em julho, MSF tratou os feridos, enquanto continuava com suas atividades regulares.

Ações de emergência são o foco das atividades de MSF no país. Cinco equipes dedicam-se a monitorar alertas de saúde e implementar uma reação rápida a surtos de violência, deslocamento populacional e epidemias. A organização lançou 62 ações de emergência. Durante a primeira metade do ano, a maioria foi em reação a vários surtos de sarampo. No total, as equipes vacinaram 1.050.315 crianças contra o sarampo e trataram 13.906 casos da doença. A partir de meados de 2017, MSF mudou o foco para uma epidemia de cólera que se iniciou nos

Kivus, onde a cólera é endêmica. A epidemia se espalhou para o resto do país, tornando-se um dos maiores surtos da RDC das últimas duas décadas. No total, MSF cuidou de 19.239 pacientes de cólera em todo o país. Também respondeu a um surto de Ebola, que foi rapidamente contido, na remota província de Likati.

A malária é endêmica e a principal causa de morte na RDC. As equipes de MSF trataram 856.531 pacientes da doença em 2017. A saúde das mulheres continua sendo um item importante na maioria dos projetos de MSF. Isso inclui tratar pacientes que tiveram aborto e cuidar de pessoas que sofreram violência sexual ou de gênero. MSF fornece, de forma contínua e abrangente, assistência médica e psicossocial para pessoas com HIV/Aids em Kinshasa, Goma, Baraka e Kimbi, e trabalha com o programa nacional de HIV, organizações parceiras e grupos de pessoas que vivem com o vírus. Em 2017, 7.185 receberam tratamento antirretroviral em centros de saúde apoiados por MSF. Na província de Maniema, uma equipe móvel de MSF avaliou mais de 18 mil pessoas para a tripanossomíase humana africana, também conhecida como doença do sono; 42 delas necessitaram de tratamento. Em março, MSF encerrou seu projeto de Shabunda, no Kivu do Sul. Em sete anos, foram realizadas 927 mil consultas ambulatoriais.

Em 11 de julho de 2013, quatro profissionais de MSF foram levados em Kamango, no leste da RDC, onde realizavam uma avaliação de saúde. Um deles, Chantal, conseguiu escapar em agosto de 2014, mas ainda não temos notícias de Philippe, Richard e Romy. MSF continua comprometida em obter sua libertação.

MSF atua no país desde 1977.



SERRA LEOA © Cathy Janssens



SÉRVIA © Paul Hansen



SÍRIA © Agnes Varraine-Leca

## Serra Leoa

Em Tonkolili, MSF apoia a ala pediátrica, os serviços de maternidade e neonatologia e o laboratório de transfusão de sangue do hospital do distrito de Magburaka. Durante a estação chuvosa, MSF treinou e mobilizou agentes comunitários de saúde para realizar triagem, tratamento e encaminhamentos por malária em vilarejos situados em 10 locais diferentes. Um total de 13.792 crianças foi examinado. Em Koinadugu, a equipe de MSF trabalha nas enfermarias pediátrica e de maternidade e no departamento de emergência do hospital do distrito de Kabala. Até o fim do ano, a organização assistiu 1.314 nascimentos e tratou 618 mulheres com complicações na gravidez. No distrito de Kenema, apoia 10 postos de saúde na chefatura de Gorama Mende e Wandor. O distrito foi um dos mais atingidos durante o surto de Ebola: mais de 200 profissionais de saúde morreram. Com inauguração prevista para outubro de 2018, um novo hospital-escola se concentrará na redução da mortalidade materno-infantil, ao mesmo tempo que ajudará a desenvolver a força de trabalho em saúde do país.

Em agosto, MSF forneceu água potável para mais de 3 mil pessoas vítimas dos deslizamentos de terra e das enchentes ocorridas na capital, Freetown. Também apoiou o Ministério da Saúde durante uma campanha de vacinação contra a cólera que alcançou cerca de 120 mil pessoas. MSF atua no país desde 1986.

## Sérvia

Apesar do encerramento oficial da “rota dos Balcãs” em 2016, pessoas continuaram a chegar à Sérvia em 2017, rumo a outros países da Europa. Médicos Sem Fronteiras ofereceu apoio médico e instalou tendas para acomodar as pessoas mais vulneráveis durante o inverno. Em 2017, uma equipe móvel ofereceu serviços de saúde primária ao longo das fronteiras húngara e croata. Entre janeiro e dezembro, MSF realizou mais de 22.800 consultas, tanto para pessoas abandonadas na Sérvia quanto para as recém-chegadas que fugiam da guerra. A maioria tinha entre 16 e 25 anos de idade. As equipes também iniciaram atividades de saúde na área de Belgrado.

MSF atua no país desde 1991.

## Somália

Após uma ausência de quatro anos em razão de uma série de ataques violentos contra sua equipe, Médicos Sem Fronteiras retomou o tratamento de pacientes na Somália em 2017. O apoio de MSF ao hospital regional Mudug, na região de Puntland, foi retomado em maio de 2017 com programas de nutrição em centros tanto de nutrição terapêutica ambulatorial quanto de internação. Os serviços pediátricos ambulatoriais e de internação foram ativados em junho, seguidos pelo suporte de emergência em setembro.

Em novembro, em resposta a um surto de desnutrição no Chifre da África, MSF lançou projetos emergenciais em Dushamareb e na região de Dolow, Gedo, na fronteira com a Etiópia. As equipes também realizaram visitas de pesquisa para avaliar as necessidades médicas e humanitárias em Baidoa. Como resultado da avaliação, MSF apoiou a maternidade e a pediatria do hospital regional. As atividades médicas estão previstas para começar em abril de 2018. Por causa da experiência no passado, o retorno de MSF à Somália é cauteloso e modesto. MSF atua no país desde 1979.

## Suécia

Em agosto, Médicos Sem Fronteiras (MSF) encerrou o projeto que oferecia apoio humanitário a solicitantes de asilo no condado de Västra Götaland, na Suécia. MSF ofereceu suporte psicossocial, incluindo exames de saúde mental, aconselhamento individual e em grupo e psicoeducação em quatro centros de asilo para adultos e seis lares para menores desacompanhados nos municípios de Götene, Lidköping e Mariestad. No total, avaliou 219 solicitantes de asilo para detectar problemas de saúde mental, realizou 460 sessões de acompanhamento e apoiou 1.300 pessoas em sessões de grupo. Além disso, cerca de 650 solicitantes de asilo receberam primeiros socorros psicológicos. No início de 2018, MSF planeja divulgar um relatório detalhando como a incerteza afeta negativamente a saúde mental dos solicitantes de asilo. Um manual prático e um conjunto de ferramentas resultantes do trabalho em Västra Götaland serão distribuídos às organizações que implementam políticas para solicitantes de asilo em toda a Suécia.

MSF atua no país desde 2004.

## Síria

Médicos Sem Fronteiras (MSF) oferece assistência médica e humanitária na Síria, mas suas atividades são gravemente limitadas pela insegurança e por restrições de acesso. Nas áreas em que o acesso pôde ser negociado, MSF manteve ou apoiou diretamente seis hospitais e sete centros de saúde, e também implantou seis equipes de clínicas móveis e seis equipes de vacinação em regiões controladas pela oposição no norte da Síria. Em áreas nas quais os profissionais não puderam ser alocados ou permanecer, MSF manteve o apoio a distância para as instalações médicas. Realizado principalmente a partir de países vizinhos, o suporte consistiu em: doações de medicamentos, material médico e itens de primeiros socorros; treinamento remoto de médicos na Síria; aconselhamento médico técnico; e suporte financeiro para cobrir os custos de funcionamento das instalações. As instalações que recebem apoio a distância de MSF realizaram mais de 2,6 milhões de consultas ambulatoriais e 158 mil procedimentos cirúrgicos de grande ou menor porte, assistiram mais de 38 mil nascimentos e internaram mais de 152 mil pacientes para atendimento hospitalar. Embora algumas dessas instalações dependam totalmente do apoio de MSF, outras são auxiliadas por uma série de organizações; portanto, esses números não podem ser inteiramente atribuídos a MSF.

Em novembro, depois que o combate ativo diminuiu em Raqqa, MSF foi uma das únicas organizações a oferecer assistência médica dentro da cidade por meio de uma unidade de atenção de saúde primária e um ponto de estabilização. Quando os moradores começaram a retornar, muitos foram feridos ou mortos por armadilhas, dispositivos explosivos improvisados, minas e explosivos espalhados pela cidade. MSF tratou 233 pessoas com

esses tipos de lesão nas últimas seis semanas de 2017. O campo de deslocados de Ain Issa, ao norte de Raqqa, tornou-se um campo de trânsito oficial para pessoas deslocadas. À medida que as chegadas ao acampamento aumentavam, as equipes distribuíam itens de primeira necessidade, como colchões, cobertores e kits de higiene, montavam serviços de água e saneamento e atuavam em um surto de sarampo, além de realizar vacinações de rotina. MSF apoiou ou administrou mais de 100 mil vacinações para crianças na província de Raqqa.

Como ocorreu em Raqqa, quando a violência diminuiu e as pessoas começaram a voltar para casa, em Hassakeh a equipe viu um aumento acentuado no número de pacientes feridos por explosivos que haviam sido deixados ou colocados propositalmente em casas, em terras agrícolas e ao longo de estradas.

MSF tratou quase 3.800 pacientes na sala de emergência e realizou 563 procedimentos cirúrgicos. Na área sitiada e controlada pela oposição do norte de Homs, manteve seu apoio a distância a oito instalações médicas.

Em maio, MSF suspendeu todo o apoio médico a Ghouta Oriental por cerca de um mês em resposta ao desrespeito aos serviços de saúde durante um período de intenso combate entre grupos armados de oposição na área. Forneceu apoio médico, técnico e logístico a oito centros de saúde no sul da Síria para melhorar o acesso ao atendimento de pessoas deslocadas e aos habitantes das comunidades locais em Daraa e Quneitra. Também trabalhou em um serviço de suporte remoto de “telemedicina”, a ser implementado no início de 2018.

MSF atua no país desde 2009.



SUAZILÂNDIA © Alexis Huguet

## Suazilândia

A Suazilândia tem uma das maiores taxas de HIV do mundo, afetando aproximadamente um em cada três adultos. Em 2017, Médicos Sem Fronteiras se concentrou na redução da transmissão do HIV e na melhoria do acesso aos cuidados descentralizados para portadores de HIV, tuberculose (TB) e TB resistente a medicamentos (TB-DR). Na região de Shiselweni, continuou com a estratégia “testar e tratar”, fornecendo tratamento imediato ao diagnóstico de HIV. Além disso, introduziu abordagens inovadoras, como profilaxia pré-exposição (PrEP) para pessoas com risco aumentado de infecção por HIV e autoteste oral de HIV para populações em áreas de difícil acesso. Um total de 129 pessoas iniciou a PrEP, e 2.140 tiveram acesso ao autoteste de HIV desde maio.

A Suazilândia tem uma das maiores taxas de notificação de TB em todo o mundo. Por causa da estreita conexão entre as epidemias de HIV e TB, 70% das pessoas que contraem TB também são soropositivas. Na região de Manzini, MSF continuou a pesquisa sobre o tratamento de curta duração para TB multirresistente a medicamentos (TB-MDR). Um total de 149 pacientes participou do estudo; 132 pacientes terminaram o tratamento, alcançando taxa de cura de 72%. MSF ofereceu auxílio técnico ao laboratório nacional de referência de TB em Mbabane e apoiou a atualização do laboratório de Biossegurança nível 3. O programa nacional de TB atingiu progressos significativos no tocante ao fornecimento e ao uso de novos medicamentos contra TB, além de diagnósticos e descentralização de tratamento e cuidados.

Por causa da diminuição de incidências de HIV e TB, MSF decidiu repassar gradualmente seus projetos em Manzini. Em março, entregou a maior parte de seus serviços na clínica de saúde abrangente de Matsapha para a Aids Healthcare Foundation, continuando a apoiar o programa de TB-DR e o laboratório. Em dezembro, as atividades de TB-DR no hospital de Mankayane e na clínica de Luyengo foram entregues ao Ministério da Saúde.

MSF atua no país desde 2007.



SUDÃO © Alain Ngoy Kapete

## Sudão

Em Al-Gedaref, no leste do Sudão, as equipes de Médicos Sem Fronteiras trataram 336 casos suspeitos de diarreia aquosa aguda. MSF treinou profissionais de organizações parceiras no apoio a casos e prevenção, e conduziu sessões de educação comunitária.

O Sudão tem a maior taxa de calazar (leishmaniose visceral) na África Oriental e Al-Gedaref é responsável por quase 70% dos pacientes em todo o país. MSF fornece diagnóstico gratuito e apoio na gestão dos casos a dois hospitais da região, além de organizar atividades de conscientização na comunidade. Mais de 1.300 pacientes foram tratados de calazar no Sudão em 2017.

Tawila, no norte de Darfur, é o lar de quase 75 mil pessoas deslocadas internamente. MSF adicionou uma nova ala de maternidade ao hospital, aumentando a capacidade para 58 leitos. Durante o ano, a equipe assistiu 541 partos no hospital. No campo de Sortoni, em 2017, foram realizadas mais de 56.600 consultas de cuidados de saúde primária. O hospital apoiado por MSF ajuda deslocados internos na área de mineração de ouro de El Sireaf. As unidades locais de saúde em Darfur Ocidental estão sendo reabilitadas à medida que um número crescente de pessoas deslocadas pela guerra volta para suas casas. Em 2017, MSF abriu uma clínica que oferece serviços pediátricos de alta qualidade. No leste de Darfur, está trabalhando no campo de refugiados de Kario, que abriga 19 mil pessoas do Sudão do Sul.

Em resposta a um grande influxo de refugiados sul-sudaneses ao campo de Khor Whara, MSF estabeleceu um hospital de emergência, oferecendo assistência médica secundária para a população de 50 mil pessoas do campo. Mais de 91 mil consultas foram realizadas e 5.793 pacientes foram internados na instalação ao longo do ano. MSF também mantém um hospital de 83 leitos no campo de refugiados de Kashafa, com uma população de 83 mil sul-sudaneses que chegaram antes de 2017. O hospital também é ponto de referência para a comunidade local.

MSF atua no país desde 1979.



SUDÃO DO SUL © Frederic Noy

## Sudão do Sul

Dezenas de milhares de pessoas morreram, e uma em cada três foi forçada a abandonar sua casa, desde o início do conflito no Sudão do Sul, em dezembro de 2013. A falta de segurança foi um grande desafio para os projetos humanitários em 2017. Médicos Sem Fronteiras realizou uma ação nutricional de emergência em resposta a relatos de altos níveis de desnutrição nos condados de Mayendit e Leer. A organização também mantém um sistema no qual a equipe sul-sudanesa viaja com pessoas deslocadas para prestar assistência médica, inclusive para sobreviventes de violência sexual. MSF forneceu cuidados de saúde primária e secundária em Lankien, incluindo tratamento de calazar (leishmaniose visceral). Também respondeu a um surto de cólera, apesar de várias vezes ter sido necessário evacuar as equipes devido aos combates. Em Pibor, MSF é o único provedor de serviços médicos para o povo Murle.

A clínica de MSF em Pibor foi atacada duas vezes em 2017, forçando a equipe a suspender as atividades temporariamente. Conflitos violentos também resultaram no fechamento de dois projetos de MSF no estado de Alto Nilo. No final de 2017, após os combates que levaram a novos deslocamentos, MSF manteve clínicas em barcos para atender pessoas em vilarejos isolados ao longo dos rios Akobo e Pibor.

Cuidados médicos secundários, serviços cirúrgicos e apoio a sobreviventes de violência sexual estão disponíveis no hospital de MSF com 160 leitos em Bentiu, a maior área de proteção de civis (PoC) mantida pela Organização das Nações Unidas (ONU) no país. No PoC de Malakal, que abriga cerca de 25 mil pessoas, MSF oferece serviços de saúde secundária e saúde mental. A equipe de MSF em Yei foi presa pelas forças do exército do Sudão do Sul

em 4 de janeiro; dois foram libertados em 27 de janeiro, e os outros quatro, em 31 de março. Esse incidente levantou sérias preocupações, já que os envolvidos trabalhavam arduamente para levar cuidados vitais de saúde às pessoas necessitadas.

A equipe de MSF mantém os departamentos de pediatria e maternidade no hospital estadual de Aweil, onde a malária continua sendo a principal causa de internação. As equipes também apoiam cinco unidades de saúde com testes e tratamento para a doença durante toda a estação chuvosa. Em Agok, MSF mantém o único hospital de referência na área que oferece atendimento de saúde primária e secundária, incluindo cirurgia, para uma população de mais de 140 mil pessoas. Em razão da maior necessidade de atendimento médico especializado, MSF iniciou reabilitação e ampliação do hospital em 2017. O novo departamento de internação oferecerá leitos para mais de 140 pacientes e deverá ser concluído em 2018.

MSF trabalha nos campos para refugiados sudaneses. Em Yida, as equipes mantêm um departamento de internação, um centro de nutrição terapêutica, uma unidade neonatal, além de tratamento de HIV e tuberculose. Em Doro, MSF construiu um novo hospital, que melhorou o atendimento aos pacientes e o controle de infecções. A equipe também realizou uma campanha de vacinação em massa e atividades de pulverização para reduzir a incidência da malária. Além disso, prestou atendimento ambulatorial e vacinação a 21 mil sul-sudaneses que moram nas proximidades de Maban e estendeu suas atividades de vacinação para áreas próximas.

MSF atua no país desde 1983.



TADJIQUISTÃO © Joosarang Lee



TANZÂNIA © Erwan Rogard



UCRÂNIA © Amnon Gutman



UGANDA © Frederic Noy

## Tadjiquistão

Desde 2011, Médicos Sem Fronteiras (MSF) trabalha com o Ministério da Saúde do Tadjiquistão para implementar um programa de atendimento de tuberculose (TB) pediátrica. Até o fim de 2017, cerca de 190 pacientes haviam iniciado o tratamento. Um protocolo atualizado de tratamento pediátrico desenvolvido por MSF foi adotado como uma diretriz programática nacional em 2017. Para fortalecer a capacidade do Ministério da Saúde, MSF realizou 20 sessões de treinamento para 425 profissionais de saúde. No projeto de HIV pediátrico e de família em Kulob, no sul do país, MSF trabalha para reduzir a morbidade e a mortalidade entre crianças com HIV/Aids e suas famílias. MSF atua no país desde 1997.

## Tailândia

O programa de Médicos Sem Fronteiras (MSF) na Tailândia opera em Pattani, Yala e Narathiwat, na fronteira com a Malásia. As pessoas nessas áreas, especialmente mulheres e crianças, foram afetadas por anos de violência incessante. MSF trabalha em colaboração com organizações tanto governamentais quanto não governamentais para fornecer serviços de aconselhamento aos setores mais vulneráveis da comunidade. Sessões de treinamento para organizações de base locais e partes interessadas da sociedade civil foram organizadas em 2017. O apoio psicológico inclui aconselhamento individual e em grupo, educação psicossocial e controle do estresse. MSF atua no país desde 1976.

## Tunísia

Em Zarzis, as equipes de MSF prestaram assistência médica e de saúde mental no centro do Crescente Vermelho, onde realizaram 1.833 consultas. As equipes móveis também ofereceram assistência médica e de saúde mental aos últimos moradores do campo de Choucha até seu despejo, em junho. O acampamento havia sido aberto em 2011 na fronteira com a Líbia. Em Sfax, MSF prestou assistência médica e psicológica às vítimas de tráfico humano, migrantes da África subsaariana e outras pessoas vulneráveis. MSF apoiou autoridades nacionais em resposta à epidemia de hepatite A, financiando 7.200 vacinas. Em outubro, entregou suas atividades a outras organizações. MSF atua no país desde 2011.

## Tanzânia

Ao longo de 2017, milhares de pessoas que fugiam da instabilidade no Burundi atravessaram a fronteira em busca de refúgio na Tanzânia. Em dezembro, ainda havia um total de 315.156 refugiados, que viviam em três campos: Nyarugusu, Mtendeli e Nduta.

Em Nyarugusu, as instalações de Médicos Sem Fronteiras incluíam uma sala de emergência com 40 leitos e uma unidade de estabilização. As equipes conduziram atividades de tratamento de água e saneamento, além de promoção de saúde, mantiveram clínicas de combate à malária e realizaram consultas de saúde mental. No campo de Nduta, MSF manteve um hospital com 175 leitos, seis postos ambulatoriais de saúde e atividades de promoção de saúde. A malária continuou sendo o problema médico mais comum no campo, representando cerca de um terço de todas as consultas ambulatoriais em 2017. O número de pacientes com diarreia e doenças de pele também permaneceu alto por causa das más condições de vida e higiene em certas áreas do campo. MSF atua no país desde 1993.

## Turquia

Desde junho de 2016, Médicos Sem Fronteiras não está autorizada a operar diretamente na Turquia. Em 2017, prestou apoio financeiro e técnico a organizações não governamentais locais que trabalham com refugiados sírios. MSF apoiou a organização Suporte à Vida, que ofereceu 1.805 sessões de aconselhamento individual e 95 em grupo. Também apoiou a organização Metider na prestação de serviços de tradução em hospitais para ajudar os pacientes sírios a se comunicarem com a equipe médica em 36.049 sessões de tradução. A equipe também participou de uma campanha de vacinação, imunizando mais de 14 mil crianças até os 5 anos de idade.

MSF ajudou ainda a Fundação Internacional do Crescente Azul a manter um programa de apoio psicossocial em Akcakale, onde foram realizadas 2.262 sessões de aconselhamento individual e 205 em grupo. Um programa apoiado por MSF, conduzido pela Assembleia dos Cidadãos, ofereceu um total de 17.660 consultas médicas e 4.737 sessões individuais de aconselhamento e apoio psicológico. MSF atua no país desde 1999.

## Ucrânia

No leste da Ucrânia, Médicos Sem Fronteiras ampliou suas clínicas móveis e atuou em um total de 28 localidades. As equipes ofereceram cuidados de saúde primária e apoio psicológico àqueles que vivem na zona de conflito ou nos arredores. A maioria dos pacientes tem doenças crônicas. MSF iniciou um programa de hepatite C na região de Mykolaiv, fornecendo tratamento com dois antivirais eficazes de ação direta — daclatasvir e sofosbuvir —, bem como testes para diagnósticos, apoio ao paciente, serviços de educação e aconselhamento.

No fim de novembro, ofereceu assistência a pacientes com tuberculose resistente a medicamentos (TB-DR) no sistema penitenciário de Dnipro e Donetsk. A fim de garantir a continuidade dos cuidados, um plano de transporte foi iniciado para cada paciente, incluindo o fornecimento de medicação para permitir que eles terminassem seu próprio tratamento. MSF também trabalha para abrir um novo programa em Zhytomyr para tratar pacientes com TB-DR na população em geral. MSF atua no país desde 1999.

## Uzbequistão

Em janeiro, Médicos Sem Fronteiras (MSF) lançou seu ensaio clínico TB Practecal, em Nukus, e inscreveu 55 pacientes até o fim do ano. O estudo tem como objetivo avaliar tratamentos contendo dois novos medicamentos promissores, bedaquilina e pretomanida, combinados com medicamentos existentes e/ou readaptados. Durante 2017, 2.466 pacientes iniciaram tratamento para tuberculose (TB); desses, 1.710 foram tratados de TB sensível a medicamentos, e 756, de cepas resistentes a medicamentos, incluindo 79 com TB ultrarresistente a medicamentos (TB-XDR). Dos 756 doentes com TB resistente a medicamentos (TB-DR), 130 foram tratados com os remédios novos ou readaptados. Trabalhando com o Ministério da Saúde, MSF montou uma unidade de "atendimento único" para apoiar a integração de serviços para HIV, TB e hepatite C e fornecer testes e tratamentos mais eficazes para pacientes coinfectados. Em 2017, 153 pacientes iniciaram o tratamento para hepatite C e 14 pessoas foram iniciadas no tratamento antirretroviral de terceira linha para o HIV.

MSF atua no país desde 1997.

## Uganda

Médicos Sem Fronteiras (MSF) desenvolveu e adaptou uma ampla gama de atividades para ajudar os refugiados. Em instalações mantidas por MSF nos acampamentos de Bidi Bidi, Imvepi, Palorinya e Rhino, as equipes realizaram 273.773 consultas de saúde primária, internaram 3.574 pacientes, assistiram 712 nascimentos e ofereceram suporte e assistência de saúde mental a 786 sobreviventes de violência sexual. Além disso, forneceram vacinas e realizaram atividades de vigilância sanitária. A equipe de logística trabalhou para melhorar o acesso à água potável, fornecendo uma média de 2 milhões de litros de água por dia no pico das atividades.

Estima-se que 1,2 milhão de pessoas viva com o HIV em Uganda. Em 2015, MSF abriu um projeto para melhorar o acesso ao teste e ao tratamento de HIV e tuberculose em locais de desembarque de pescadores nos lagos Edward e George. MSF oferece um monitoramento rápido e confiável da carga viral por meio de sua unidade de testes em pontos de atendimento no hospital regional de referência de Arua, permitindo que os pacientes sejam transferidos para o tratamento antirretroviral de segunda linha (ARV), se necessário. Até o fim de 2017, 739 pessoas estavam em tratamento com ARVs de segunda linha em Arua. Em 2017, a equipe realizou testes de resistência a medicamentos e forneceu remédios que permitiram que 10 novos pacientes tivessem acesso ao tratamento de terceira linha.

MSF abriu o centro para adolescentes na cidade de Kasese em 2015, que oferece serviços de saúde sexual e reprodutiva, bem como atividades de conscientização comunitária e atividades recreativas. Em 2017, 30.852 adolescentes realizaram consultas, e 20 sobreviventes de violência sexual receberam atendimento.

Entre o fim de outubro e o início de dezembro, MSF respondeu a um surto de febre de Marburg nos distritos de Kween e Kapchorwa. As equipes montaram dois centros de tratamento com 10 leitos, treinaram a equipe de saúde e apoiaram as autoridades locais de saúde com vigilância epidemiológica, promoção de saúde comunitária e atividades de mapeamento.

MSF atua no país desde 1986.



ZIMBÁBUE © Ikram N'gadi

## Venezuela

Em 2017, Médicos Sem Fronteiras (MSF) expandiu suas atividades na capital, Caracas, oferecendo cuidados de saúde mental para vítimas de violência urbana e violência sexual. O projeto começou em meados de 2016 e agora também funciona em um dos principais hospitais públicos da cidade. Em Maracaibo, a equipe oferece assistência médica e de saúde mental a jovens e sobreviventes de violência sexual. Em Sifontes, no estado de Bolívar, MSF iniciou trabalhos com o programa estadual de malária para testar, tratar e prevenir a doença. Durante os protestos do primeiro semestre do ano, que resultaram em mais de 100 mortos, MSF apoiou hospitais em cinco cidades.

MSF atua no país desde 2015.

## Zimbábue

Médicos Sem Fronteiras ofereceu tratamento e suporte psicossocial a 1.356 sobreviventes de violência sexual e serviços abrangentes de saúde sexual e reprodutiva a 2.454 adolescentes em Mbare. Também melhorou o fornecimento de água limpa para comunidades vulneráveis em Harare, reabilitando e reformando 13 poços e perfurando cinco novos. Na província de Manicaland, apoiou a ampliação do teste de carga viral de HIV em 40 instalações de saúde e a gestão de pacientes cuja terapia antirretroviral havia falhado. A equipe também auxiliou no tratamento de doenças não transmissíveis (DNTs). Um total de 1.861 pacientes foi acompanhado para DNTs em Chipinge, e 550 diabéticos foram registrados para tratamento em Mutare.

MSF apoiou o Ministério da Saúde para oferecer exames de diagnóstico de câncer de colo do útero e tratar pacientes em estágio inicial em Epworth e Gutu. Um total de 5.925 mulheres foi avaliado para câncer cervical, e 597 receberam tratamento. Em colaboração com o Ministério da Saúde e a Organização Mundial da Saúde (OMS), MSF treinou cerca de 250 enfermeiros de várias instituições de saúde no Programa de Ação sobre a Lacuna na Saúde Mental da OMS. Após 11 anos oferecendo tratamento a mais de 24.406 pessoas que vivem com HIV e a 9.197 pacientes com tuberculose (TB), no fim de 2017 MSF repassou o projeto Epworth HIV/TB ao Ministério da Saúde. MSF atua no país desde 2000.



BUSCA E SALVAMENTO © Maud Veith

## Operações de Busca e Salvamento

Segundo a Organização Internacional para as Migrações (OIM), em 2017 pelo menos 2.835 pessoas se afogaram, tentando a travessia marítima da Líbia para a Europa. A guarda costeira da Líbia, apoiada pela União Europeia (UE), intensificou suas atividades em águas internacionais, interceptando refugiados e migrantes, devolvendo-os para a Líbia. Em inúmeras ocasiões, navios da guarda costeira da Líbia demonstraram comportamento ameaçador e violento em relação às embarcações desarmadas de organizações não governamentais (ONGs). Em maio, Médicos Sem Fronteiras testemunhou uma embarcação da guarda costeira da Líbia disparando para o alto ao se aproximar de um barco em perigo.

Em um ambiente cada vez mais hostil, em que políticos da Itália e de outros países europeus tentaram minar o apoio público às operações de busca e salvamento, as ONGs enfrentaram acusações infundadas de colaboração e conluio com traficantes. Um navio de resgate foi apreendido na Itália e ainda aguarda julgamento; e um grupo nacionalista de patrulhamento chegou a fretar um barco e, por várias semanas, tentou interromper premeditadamente as atividades de resgate.

Apesar disso, as equipes de MSF nos navios de busca e salvamento *Prudence* e *Aquarius* (o último em parceria com a ONG SOS Méditerranée) conseguiram resgatar 23.852 refugiados e migrantes de embarcações impróprias e trazê-los para um porto de segurança na Itália em 2017. Como resultado da queda no número de barcos de migrantes que alcançam águas internacionais, em outubro MSF decidiu suspender temporariamente seu barco *Prudence*. Médicos de MSF trataram pessoas com ferimentos sofridos na Líbia e ouviram seus relatos de violência e abuso. Muitos pacientes também tiveram infecções graves na pele ou queimaduras químicas, e, durante os meses de inverno, a equipe detectou muitos casos de hipotermia. Mais de 10% de todas as mulheres resgatadas eram gestantes. Dois bebês nasceram a salvo a bordo dos navios de MSF, e foram chamados Mercy e Christ. A equipe também recuperou 13 cadáveres.

MSF começou as operações de busca e salvamento em 2015.

# Visão global das operações de MSF – 2017

## Dez maiores ações com base nos gastos dos projetos

País	Euros / milhões
República Democrática do Congo	101,7
Sudão do Sul	74,3
Iêmen	61,5
República Centro-Africana	57,8
Iraque	57,6
Nigéria	54,8
Síria	52,2
Haiti	40,7
Afganistão	39,8
Líbano	30,9

## Localização dos projetos

	Nº de programas	%
África	262	57%
Oriente Médio	82	18%
Ásia e Cáucaso	61	13%
Europa	28	6%
Américas	26	6%
Pacífico	3	1%

## Origem dos nossos recursos financeiros

	Euros / milhões	%
Doações privadas	1471,1	96
Doações governam.	29,9	2
Outros	30,8	2
Total	1531,8	100

## Como aplicamos nossos recursos

	Euros / milhões	%
Projetos de assistência médica e humanitária	1334,8	83
Ações para conseguir mais doadores	203,2	13
Custos administrativos	78,4	5
Total	1616,4	100

## Destaques das atividades

Principais atividades e números gerais dos projetos de MSF pelo mundo ao longo de 2017.

Atividade	Total
Consultas ambulatoriais	10.648.300
Internações (pessoas hospitalizadas)	749.700
Casos de malária tratados	2.520.600
Crianças com desnutrição grave admitidas em programas de nutrição	81.300
Pessoas em tratamento antirretroviral de primeira linha no fim de 2017	201.300
Pessoas em tratamento antirretroviral de segunda linha no fim de 2017 (pessoas que não responderam ao tratamento de primeira linha)	15.400
Partos assistidos, incluindo cesarianas	288.900
Grandes intervenções cirúrgicas, com necessidade de anestesia	110.000
Pacientes que receberam tratamento médico por causa de violência sexual	18.800
Pacientes em tratamento de primeira linha para tuberculose	18.500
Pacientes em tratamento para tuberculose multirresistente a medicamentos	3.600
Atendimentos individuais de saúde mental	306.300
Atendimentos de saúde mental em grupo	49.800
Pessoas tratadas para a cólera	143.100
Pessoas vacinadas contra o sarampo em resposta a surtos	2.095.000
Pessoas vacinadas contra a meningite em resposta a surtos	886.300
Número total de pessoas em tratamento de hepatite C	5.900
Migrantes e refugiados resgatados e assistidos no mar	23.900

Estes destaques não dão uma visão completa das atividades e agrupam o contato direto com os pacientes, apoio remoto e atividades de coordenação.

Os números nestas tabelas estão arredondados, o que pode resultar em uma aparente inconsistência dos totais.



## DESTAQUES DAS ATIVIDADES DE 2017

**110.000**

Intervenções cirúrgicas



**2.520.600**

Casos de malária tratados



**10.648.300**

Consultas ambulatoriais



**288.900**

Partos



**749.700**

Internações



**2.095.000**

Pessoas vacinadas contra o sarampo em resposta a surtos



**MEDECINS SANS FRONTIERES**  
**MÉDICOS SEM FRONTEIRAS**

[www.msf.org.br](http://www.msf.org.br)